



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

RACHEL GONÇALVES ROCHA

***BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERVENÇÃO DESENVOLVIDA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA
NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS**

**Jaguarão
2020**

RACHEL GONÇALVES ROCHA

***BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERVENÇÃO DESENVOLVIDA
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA
NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha

**Jaguarão
2020**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R119b Rocha, Rachel Gonçalves
Bullying no contexto escolar: intervenção desenvolvida na
Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa no
município do Rio Grande - RS / Rachel Gonçalves Rocha.
96 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2020.
"Orientação: Jefferson Marçal da Rocha".

1. Bullying. 2. Educação. 3. Escola. 4. Pesquisa
Intervencionista. 5. Violência. I. Título.

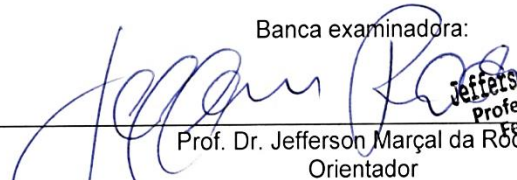
RACHEL GONÇALVES ROCHA

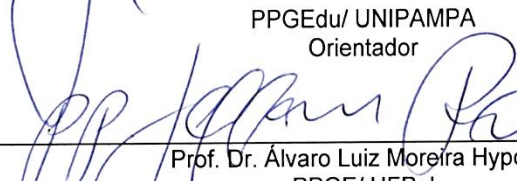
**BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDOS DESENVOLVIDOS
NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA
NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS**

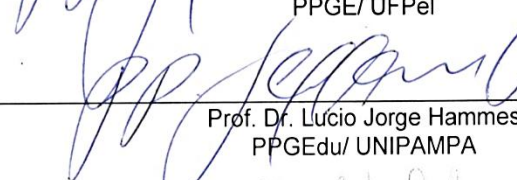
Relatório Crítico-Reflexivo
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Educação, Curso de
Mestrado Profissional em Educação,
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Mestre em Educação.


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 08/01/2020:

Banca examinadora:


Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
Orientador
PPGEdu/ UNIPAMPA
Orientador


Prof. Dr. Álvaro Luiz Moreira Hypolito
PPGE/ UFPel


Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
PPGEdu/ UNIPAMPA


Profª. Dra. Marta Cristina Cezar Pozzobon
PPGEdu/ UNIPAMPA

UNIPAMPA

Dedico esta etapa de minha formação acadêmica a Deus, primeiramente, pela Graça da *Vida* e Paz do *Espírito*. A minha Avó Materna, Flora, minha enorme *Saudade*. A meus pais, José Brasil e Maria Cecília, e minha irmã, Fernanda, por tanto *Amor*. E a Nina, minha *Alegria*...

RESUMO

O presente relatório crítico-reflexivo é fruto de estudos e intervenções realizados sobre a temática *Bullying*. A pesquisa proposta, de cunho intervencionista, visa problematizar sobre o conceito de *Bullying* e implicações que surgem do tema, a partir da experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa, na cidade do Rio Grande/RS, envolvendo docentes e discentes dos anos finais do ensino fundamental, com a aplicação do Projeto de Intervenção intitulado “Um estudo do tema *Bullying* na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa no município do Rio Grande - RS”. Para tanto, a metodologia utilizada pautou-se, inicialmente, em um diagnóstico das ocorrências de *Bullying* e suas incidências entre os discentes, associado às seguintes ações: realização de uma proposta de intervenção com ações adjuntas aos docentes dos anos finais da escola, assim como intervenções direcionadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental diurno do ensino regular da escola, que formam o grupo de estudo da pesquisa. Somado a isso, realizou-se a avaliação dos resultados com a finalidade de posteriores ações que visem diminuir ou erradicar com eventuais episódios de *Bullying* entre o universo estudantil, resultando na elaboração de um instrumento de avaliação audiovisual protagonizado pelos discentes. As conclusões previstas para posterior etapa da intervenção serão percebidas através das ocorrências nos semestres dos anos posteriores de atuação da docente em tal instituição.

Palavras-chave: *Bullying*. Educação. Escola. Pesquisa Intervencionista. Violência.

ABSTRACT

This critical-reflexive report was designed based on studies of the theme Bullying. This research proposal, that has an interventionist character, intends to problematize about the concept of bullying and implications that arise from the theme, from the experience at Viriato Corrêa Elementary School, in Rio Grande / RS, involving teachers and students from the final years of elementary school, with the application of the intervention project entitled "A study of the theme Bullying at Viriato Corrêa Municipal School of Elementary School in Rio Grande - RS". Therefore, the methodology used was guided, initially, in a diagnosis of the occurrences of bullying and its incidences among the students, associated to the following actions: implementation of an intervention proposal with operations among the pupils of the final years of the daytime elementary school of regular school, which form the research study group. In addition, the results were evaluated for further actions aimed at reducing or eradicating any episodes of bullying accidents among the student universe, resulting in the creation of an audiovisual assessment instrument led by the students.

Keywords: Bullying. Education. School. Interventional Research. Violence.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Imagens da Escola Viriato Corrêa | 22 |
| Figura 1 | a) Foto da fachada da frente da escola | 22 |
| Figura 1 | b) Foto do portão principal | 22 |
| Figura 2 | Foto artística do nome da escola | 22 |
| Figura 3 | Gráfico 1 que ilustra os tipos de ocorrências de casos de <i>Bullying</i> divididas por níveis de escolarização no Ensino Fundamental da E.M.E.F. Viriato Corrêa | 23 |
| Figura 4 | Gráfico 02 que ilustra as ocorrências registradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Viriato Corrêa | 24 |
| Figura 5 | Registros fotográficos do encontro com docentes | 46 |
| Figura 6 | Intervenção do dia 22 de abril de 2019 | 52 |
| Figura 7 | Primeira intervenção expositiva referente ao dia 26 de abril | 55 |
| Figura 8 | Segunda intervenção expositiva referente ao dia 26 de abril | 55 |
| Figura 9 | Intervenção do dia 29 de abril | 58 |
| Figura 10 | Intervenção do dia 07 de junho | 64 |
| Figura 11 | Intervenção do dia 11 de junho | 65 |
| Figura 12 | Intervenção do dia 02 de julho | 68 |
| Figura 13 | Intervenção do dia 11 de outubro | 69 |

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 16
IDEB da E.M.E.F. Viriato Corrêa
- Tabela 2 Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 17
IDEB da E.M.E.F. Viriato Corrêa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------------------------|--|
| CENPRE | Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90 |
| E.M.E.F. Viriato Corrêa | Escola de Ensino Fundamental Viriato Corrêa, localizada na região centro-periférica da cidade do Rio Grande – RS |
| FAE | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande – RS |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura. Órgão do Governo Federal, localizado em Brasília – Distrito Federal |
| NEAI | Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI) |
| PNE | Plano Nacional de Educação: Lei que possui a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país |
| PPP | Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa, aprovado em 18 de novembro de 2015 pelo Conselho Municipal de Educação, no Rio Grande – RS |
| PPGEA | Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG |
| PPGEDU | Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PGEDU/FURG) |
| SMED | Secretaria Municipal de Educação – Rio Grande – RS |
| SOE | Serviço de Orientação Escolar, composto pela Orientadora Educacional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa (E.M.E.F. Viriato Corrêa) |
| UFPeI | Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS |
| UNIPAMPA | Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão –RS |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| LISTA DE FIGURAS | 7 |
| LISTA DE TABELAS | 8 |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 9 |
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 Trajetória da Pesquisadora..... | 14 |
| 2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO MUNICIPAL E ESCOLAR | 17 |
| 2.1 Contexto da Pesquisa: A E.M.E.F. Viriato Corrêa | 18 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 27 |
| 3.1 Caracterização do <i>Bullying</i> | 27 |
| 3.2 Do papel à realidade: o <i>Bullying</i> nos contextos Cultural, Social e Educacional..... | 29 |
| 3.3 A Dignidade Humana: princípios legais | 31 |
| 3.4 Políticas Públicas e Educação | 34 |
| 3.5 Plano Nacional de Educação e Qualidade na Educação..... | 37 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 39 |
| 4.1 Pesquisa Intervencionista | 40 |
| 4.2 Instrumentos da Investigação | 42 |
| 5 RELATÓRIO DAS DISCUSSÕES | 45 |
| 6 QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES DA INTERVENÇÃO | 73 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| REFERÊNCIAS | 82 |
| ANEXOS | 87 |

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório crítico-reflexivo apresenta o resultado de um projeto que contemplou o diagnóstico, a intervenção e posterior avaliação da intervenção, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F) Viriato Corrêa, na cidade do Rio Grande – RS, tendo como objeto de estudo a temática do *Bullying*¹, propondo discussões e reflexões que visem contribuir na prevenção e enfrentamento das ações que o caracterizam dentro do espaço escolar. Esta pesquisa privilegia este local devido ser a escola onde a autora do relatório leciona, seguindo a linha de pesquisa intervencionista prevista no curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Unipampa (PPGEdu).

Por meio da pesquisa acadêmica, promoveu-se a investigação e a reflexão a respeito da presença atual do Bullying no espaço escolar, em especial, nos limites de uma escola, e suas consequências para os alunos, viabilizando formas de prevenção, intervenção e enfrentamento através da proposta apresentada neste estudo.

Nesse contexto, destaca-se que a preocupação com violência escolar, no Brasil, é recente, pois inicia com a depredação aos prédios escolares e violência entre estudantes, para evoluir às relações agressivas entre alunos, professores e toda a comunidade escolar (ANTUNES; ZUIN, 2008). Considera-se que o debate acadêmico, no que concerne à temática associada à educação e a mediação de conflitos, visando uma educação voltada às vivências sociais e coletivas, ainda não apresenta o espaço esperado.

Contudo a escola não pode negligenciar as atitudes de violência que ocorrem em seu interior envolvendo sujeitos no cotidiano escolar. A Lei nº 13.185/2015, já sancionada, obriga escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e combate ao *Bullying*, reafirmando a necessidade de se constituir uma cultura de antiviência desde a educação infantil, reforçando, assim, a base moral de um trabalho em conjunto com a sociedade, a família e a escola.

A referida lei altera o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, incluindo a promoção de medidas de

¹ A palavra *Bullying* está em destaque para remeter à importância do tema principal abordado no projeto, bem como identifica palavras estrangeiras.

conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

De acordo Hammes e Jodar (2018), cabe à escola adotar medidas junto à comunidade escolar e promover a formação de uma cultura de combate à violência. Tais ideias estão de acordo com a LDBEN (1996) que estabelece que todas as crianças e adolescentes têm o direito a um ambiente escolar seguro e solidário, sendo que o compromisso de todos deve ser o de fomentar uma educação que promova cidadãos conscientes, que respeitem a dignidade e as diferenças entre as pessoas.

Sabendo da importância de ações que visem erradicar todas as formas de *Bullying*, dentro e fora das escolas, a E.M.E.F Viriato Corrêa considera, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a trajetória de sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir seu processo formativo para os estudantes, como também para cumprir seu compromisso com a sociedade, revelando a identidade da Instituição e suas concepções.

Considerando que a capacidade de perceber, mediar e superar diferentes desafios atuais e futuros é uma constante na vida das pessoas, a escola preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos e, dessa forma, priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Portanto, realizou-se, através da minha atuação enquanto professora pesquisadora na E.M.E.F Viriato Corrêa como docente regular e enquanto funcionária pública, a pesquisa intervencionista norteadora do Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Jaguarão, associando a importância da temática no âmbito dos estudos acadêmicos à possibilidade de integrar o meu trabalho de pesquisa acadêmica com a atuação docente, realizada em uma escola pública de educação básica, na cidade do Rio Grande, onde resido.

Para direcionar o caminho da referida pesquisa, foram selecionados alguns objetivos que alicerçam o estudo aqui apresentado. De forma geral, pretendeu-se problematizar os casos de *Bullying* a partir de estudos voltados aos aspectos relacionados ao tema. Além disso, propôs-se desenvolver uma prática de discussão contínua de combate aos casos de *Bullying* - prática que já está legitimada no PPP da escola, dentro de ações que buscam a convivência pacífica entre os alunos – e investigar as ocorrências e as incidências de casos que envolvam *Bullying*

protagonizadas entre os sujeitos da comunidade escolar estudada. Ademais, a pesquisa objetivou, ainda, instigar professores e alunos a refletirem e a exporem relatos sobre o tema. Este objetivo foi descrito nos relatórios das intervenções, diante dos relatos dos professores e alunos voluntários quando da exposição dos conceitos e questões colocadas pela Professora-Pesquisadora.

Por conseguinte, faz-se importante refletir, enquanto justificativa, que o magistério é classe que suscita bastante à investigação dos pesquisadores, não só pela importância social, cultural e econômica de seu trabalho, mas também pelo elo das relações criadas no cotidiano, entre educadores que se propõem a novos aprendizados e a compartilhar saberes.

Estudos realizados pela pesquisadora recentemente nesta área, através das disciplinas cursadas no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU/FURG), levaram-na a analisar estes grupos marginalizados com uma proximidade maior, construindo novos paradigmas e formas de reconhecer o saber, atribuindo significados para os conhecimentos (social e cultural) - que agem nestas pessoas, alterando-as, e que estão envolvidos em relações de poder, produzindo identidades e subjetividades em uma realidade controversa e instável como a que se vive hoje (SILVA, 2015, p.136).

A violência, geralmente, é vista de maneira individualizada. Muitos pesquisadores consideram a violência como produto social (BRONFENBRENNER, 1996; CONSTANTINI, 2004; FANTE, 2005), porém, não há consenso entre suas causas nem mesmo quanto ao fenômeno em si. A violência juvenil aparece ligada à educação, percebida tanto em relação à escola quanto à cultura. Para Hammes e Jodar (2018), a violência tem sido vista como um fenômeno, não só entre os estudantes, como também entre as demais pessoas envolvidas na comunidade escolar. Os autores ainda ressaltam que há despreparo e insegurança entre os educadores, quando se trata desta problemática no meio escolar.

Diante desse contexto, a proposta de trabalho aqui apresentada justifica-se pela importância do espaço escolar como referência na vida do estudante e em sua formação ética e intelectual. É na escola que se consolida a autoestima, que se prepara a criança e o adolescente para defrontar-se com as situações no mundo e do mundo. De outro modo, a pesquisa apresentada justifica-se, ainda, pelas diversas ocorrências de *Bullying* no cenário da escola em que foi realizado o estudo,

comprovada pela análise documental das atas que compõem a presente investigação.

Assim, considera-se a importância de ambientes de ensino como propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento dos aprendizados e, também, do desenvolvimento humano, através das inter-relações, pois são nos espaços escolares que os indivíduos começam a ter contato com aspectos relativos às necessidades básicas na formação do cidadão, dentre eles culturas e valores diferenciados daqueles vivenciados no âmbito familiar. Tais diferenças podem gerar dificuldades de relacionamento ou aceitação entre os estudantes, daí a relevância de um programa que preveja ações de acolhimento das diversidades e do multiculturalismo.

1.1 Trajetória da Pesquisadora

*“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento.
Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem.”*
Bertold Brecht

Em minha trajetória acadêmica, busquei estudar eventos variados e atuais das ciências humanas, os quais abordassem assuntos referentes à Educação. Durante minha formação acadêmica na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) participei ainda de seminários, debates e projetos na área da educação, privilegiando uma educação com enfoque pluralista e que articule as diversas faces do saber. Ao longo dessa formação, passei a acreditar em uma educação que contemple as diferentes vozes dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o foco não apenas em seu desenvolvimento, mas também em como se dão as interações com seu meio, inclusive dentro do espaço escolar.

Atuei durante a graduação em Licenciatura plena em Pedagogia – Modalidade Normal e Habilitação Educação Infantil - como bolsista voluntária em Projetos de Extensão do Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), no Hospital Universitário da cidade do Rio Grande/RS (por dois anos consecutivos) e, também, como bolsista voluntários no Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI) - ambos pertencentes à FURG, aprofundando meus estudos na área da educação especial. Enquanto discente de graduação, tive contato com inúmeros relatos de casos de discriminação e violência,

os quais me sensibilizaram, causando desconforto e indignação. Após diversos comentários proferidos por profissionais da Educação a respeito das crescentes manifestações de violência escolar em que alunos são as vítimas ou os causadores que reproduzem, muitas vezes, sem consciência.

Ao final do curso de graduação, na disciplina de Metodologia e Introdução à Pesquisa, deparei-me com o conceito *Bullying* e interessei-me por aprofundar a investigação sobre o assunto durante o curso de Especialização em Educação – Gestão Educacional, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas FAE. Antes de minha especialização em Educação – Gestão Educacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel / 2008), visando manter minha formação continuada, tive oportunidade, enquanto aluna especial da FURG, de cursar as disciplinas Estudos da Infância I e II, e Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, ambas no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da FURG. Estudos mais recentes foram realizados após a Especialização, através das disciplinas, também enquanto aluna especial, em 2014, (A Cidade, as Crianças e os Animais) e 2015 (Corpos, Subjetividades e Docência) do PPGEDU pela FURG, dedicando-me atualmente em aprofundar a área de conhecimento das linguagens, através de uma segunda Especialização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Faculdade São Luís – São Paulo / 2016), concluída em 2018.

Ainda no início de minha graduação na cidade do Rio Grande, tive contato com o magistério na Educação Infantil e com o Ensino Fundamental e Médio, etapas com as quais me identifiquei para exercer a docência como profissão-atuando na Educação Infantil desde o ano de 2010, na Prefeitura Municipal, enquanto funcionária pública, por meio de concurso público, lecionando com crianças de quatro e cinco anos de idade.

Acredito que a busca por uma formação interdisciplinar foi o maior motivo que me levou a cursar o Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional (PPGEDU – UNIPAMPA), abordando um tema que contempla tanto esta formação quanto meu interesse em aprofundar meus estudos na área da Gestão Educacional, anteriormente realizados na Faculdade de Educação da UFPel, na Especialização em Educação, no ano de 2008.

Não posso deixar de considerar que, em todo mundo, estamos enquanto educadores percebendo as crianças da classe pobre, seus conhecimentos e suas histórias ainda mais marginalizados, com o crescimento de políticas destrutivas na

educação e na sociedade mais ampla. Como professora, preocupo-me em manter vivas minhas possibilidades educacionais e de meus educandos, comprometendo-me contra os ataques neoliberais e antidemocráticos como denunciados por Apple (2006), percebendo que a educação está comprometida com as metas econômicas e de assistência social.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO MUNICIPAL E ESCOLAR

Com relação às instituições de Ensino Fundamental, a cidade de Rio Grande possui 120 escolas de educação básica, com 25.360 matrículas, envolvendo 1501 docentes no ensino fundamental (IBGE - 2018). Com vistas a revelar e caracterizar as diferenças de resultados entre os diferentes contextos escolares, é possível comparar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município do Rio Grande com o Estado e o País, a fim de destacar situações que refletem a qualidade da educação do grupo pesquisado.

No ensino fundamental, na etapa dos anos finais, o IDEB aumentou de 3,9 para 4,3 entre 2015 e 2017, enquanto a média Estadual esteve em 4,2 em 2015 e 4,4 em 2017, e a média nacional passou de 4,2 em 2015 para 4,4 em 2017, igualmente. No ano de 2017, 17 escolas da rede municipal de anos finais foram avaliadas e, destas, 04 ficaram com o IDEB acima da meta projetada; 12 ficaram com IDEB abaixo; e 09 escolas ficaram sem média na Prova Brasil. Além disso, foi observado que 07 escolas mantiveram ou aumentaram o IDEB em relação a 2015. O quadro abaixo ilustra os dados do IDEB, bem como as projeções e metas que o Município de Rio Grande busca equacionar:

Quadro 1. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

| Ano: | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| IDEB observado: | 3.2 | 3.3 | 3.5 | 3.6 | 3.4 | 3.9 | 4.3 | | |
| Meta projetada: | | 3.2 | 3.4 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 5.2 |

Fonte: **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

Ao apresentar a taxa de rendimento dos anos finais, considerada etapa do ensino fundamental de maior ocorrência de *Bullying* na pesquisa, baseado no ano de 2017, tem-se o seguinte panorama, no que diz respeito à taxa de aprovação: 78% (rede municipal) e 72% (rede estadual), sem avaliação através da Prova Brasil para a Rede Privada. Assim, representa o melhor resultado da cidade nesta avaliação externa, sendo que a meta nacional é alcançar a média 6 até o ano de 2021. Este fato reflete uma busca de qualidade na educação de modo geral, como condições das escolas e de trabalho dos profissionais da educação no município, perante a busca de uma melhor avaliação futura. O quadro que segue ilustra o IDEB

alcançado e projetado pela escola pesquisada, seguindo das metas e projeções a serem alcançadas:

Quadro 2. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da Escola Viriato Corrêa

| Ano: | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| IDEB observado: | | 3.4 | 1.7 | 2.5 | | | 3.3 | | |
| Meta projetada: | | | 3.5 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 4.9 | 5.2 |

Fonte: **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

Percebe-se, a partir destes dados, uma diferença desfavorável de 1,4% na escola avaliada sobre a meta projetada na cidade para o ano de 2017, assim como o a diferença negativa de 1,0% da mesma instituição para a meta alcançada pelo município no mesmo ano, mostrando o déficit da escola nesta avaliação externa.

O fato de não diminuir a evasão e o desinteresse dos alunos são fenômenos registrados nas ocorrências do Diagnóstico dentro do contexto da escola nesta pesquisa, que resultam das ocorrências do *Bullying*, e são fatores determinantes, dentre outros, para esta avaliação desfavorável da E.M.E.F. Viriato Corrêa.

2.1 Contexto da Pesquisa: A E.M.E.F. Viriato Corrêa

Através de pesquisa bibliográfica em documentos da escola envolvida nesta pesquisa, tais como o Regimento Escolar (2013) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), revela-se o Contexto da Pesquisa de forma mais detalhada. A E.M.E.F Viriato Corrêa foi criada em 12 de agosto de 1983, tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria Municipal de Educação (SMED), localizada na região central da cidade do Rio Grande – RS.

A E.M.E.F. Viriato Corrêa vem construindo uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos sobre o seu histórico e o contexto em que se encontra inserida. A Escola abrange alunos na faixa etária compreendida entre os quatro até quinze anos, cursando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, a partir dos quinze anos de idade, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). De uma forma geral, constitui-se de estudantes oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo e de nível sociocultural também baixo (Dados oriundos do Projeto Político Pedagógico da escola, que trazem informações

genéricas dos estudantes e famílias da mesma; porém, diante de minha experiência, acredito em sua veracidade). O atual PPP da E.M.E.F. Viriato Corrêa foi aprovado em 18 de novembro de 2015.

Para ratificar, destaca-se o número total de alunos assistidos na escola diretamente com o Programa Social do Governo Federal “Bolsa-Família”, destinado a pessoas de baixa renda, disponibilizando a essas famílias pobres (ou extremamente pobres) o acesso à rede de serviços públicos, além de auxílio alimentar, visando à erradicação da pobreza.

Em 2019, dentre os alunos dos anos iniciais, do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, no total de 77 alunos são beneficiados com este programa do Governo Federal (aumento de 33,8% em relação a 2018). Já entre os alunos dos anos finais, o número caiu para 36 alunos com o mesmo auxílio, número que aumentou 22,2% em relação ao ano anterior. Não foram contabilizados os irmãos mais jovens ou o número de crianças/jovens assistidos pelo Programa “Bolsa-Família” e que se beneficiam de outros Programas Sociais. Percebe-se, desta forma, o caráter social que a escola exerce, disponibilizando-se a manter a instituição receptiva às famílias beneficiadas para a realização da medição de peso e altura direcionada às famílias carentes do bairro beneficiadas com este programa.

Conforme consta no PPP da instituição, a filosofia da E.M.E.F. Viriato Corrêa é formar o cidadão crítico, ético e preparado para agir e transformar a sociedade, no sentido de promover o benefício individual e coletivo. Possui, dentre seus objetivos, ministrar o ensino de acordo com as normas legais vigentes, contextualizando a escola/educação embasada nos seus aspectos estruturais e metodológicos; visar o desencadeamento de ações eficazes para o desenvolvimento do fazer pedagógico; contribuir para a formação do cidadão crítico e responsável, respeitando a dignidade e a liberdade fundamental do homem, para que possa atuar em diferentes realidades e setores da sociedade. Também está entre seus objetivos de escolaridade desenvolver as potencialidades dos educandos para a formação e prosseguimento dos estudos (ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA, 2015).

Como a pesquisa ocorre, inicialmente, através de dados voltados ao Ensino Fundamental, encontram-se dentre os objetivos do mesmo: possibilitar condições favoráveis para a formação básica do aluno que está nesta fase de desenvolvimento, tornando-o sujeito de sua ação no processo ensino-aprendizagem,

contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico para que o mesmo seja capaz de interagir e modificar a realidade (ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA, 2015)

Os estudantes do Ensino Fundamental da escola são oriundos, em sua maioria, das proximidades da instituição, especificamente do Bairro Getúlio Vargas e ruas circundantes à Avenida Almirante Barroso. Vale salientar que essa região da cidade se apresenta como bairro periférico e com muita vulnerabilidade social, próximo à zona portuária da cidade.

Em contrapartida, cita-se aqui um projeto aplicado anteriormente, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com oficinas destinadas a crianças e jovens das escolas públicas municipais e estaduais, do Bairro Getúlio Vargas, enquanto uma estratégia de combate a uma proliferação de homicídios neste bairro da cidade do Rio Grande - RS. Quanto aos aspectos que se referem à violência na região, os homicídios tornaram-se um problema, não só na área em destaque, mas em toda a cidade, no decorrer do ano de 2014. O bairro Getúlio Vargas, onde se situa a escola da pesquisa, foi tratado como epicentro dos confrontos seguidos de morte (NUNES; HECKTHEUER, 2018), ideia que discorreremos a seguir.

Para um maior entendimento do estudo apresentado acima, foi realizada uma análise de registros de violência no Bairro Getúlio Vargas no decorrer dos anos 2017 e 2018, tendo como fonte o jornal de maior circulação da cidade do Rio Grande. Os casos mostram desde reação da comunidade à abordagem policial e agressão à guarnição da Brigada Militar, aos homicídios efetivados com número considerado elevado de disparos a jovens, em sua totalidade, do sexo masculino, com antecedentes criminais ou não, atingindo meninos de 12 a 15 anos - respectivamente, e 27 anos a 32 anos, ou sem idades referenciadas nas reportagens, em horários do dia (tarde) ou da madrugada, conforme a fonte Jornal Agora de Rio Grande/RS (JORNAL AGORA, 2018).

Conforme dados recentes obtidos com o Comando do 6º Batalhão da Polícia Militar, ocorreram no total 80 homicídios em Rio Grande no ano de 2018, sendo 22 registrados no Bairro Getúlio Vargas. Este número decresceu em 2019 para 37 homicídios na região do 6º BPM, sendo 05 (cinco) registrados dentro do Bairro supracitado, representando uma queda considerável de aproximadamente 77% de homicídios nas imediações do Bairro da E.M.E.F. Viriato Corrêa no ano que ocorreu a recente intervenção. Apesar da violência no bairro, percebe-se a participação da

comunidade escolar no cotidiano da escola, principalmente, em suas festividades e reuniões (fato observado-se através da participação da pesquisadora em muitos destes eventos). Ademais, identifica-se o interesse da comunidade no que tange ao desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos, assim como se fazem presente em reuniões esclarecedoras a respeito dos propósitos pedagógicos da escola, seu funcionamento, tomada de decisões; operacionalização de projetos e, ainda, em situações que envolvem a integração social.

Sob a organização da equipe diretiva, coordenação pedagógica, orientação escolar e professores, são desenvolvidos encontros de formação delineados pela Secretaria Municipal de Educação, presentes no calendário escolar, bem como a participação docente em outras atividades que buscam a formação continuada da equipe (PPP da E.M.E.F. Viriato Corrêa, 2015, p.9). Com a finalidade de melhorar o aproveitamento escolar e qualificar o desenvolvimento de aprendizagens, a equipe docente promove reuniões periódicas (hora-atividade) que objetivam os estudos pedagógicos em circunstâncias prioritárias como o desenvolvimento de projetos de aprendizagem, o estabelecimento de estratégias que visam à aproximação do aluno/escola, a reflexão sobre questões avaliativas, numa proposta que envolve a formação do ser e do aprender.

Desta forma, a equipe de professores, coordenadores e diretores, ao observar, de forma diária, a atuação de alunos como sujeitos envolvidos no contexto escola, percebem comportamentos e atitudes recorrentes, dentre eles:

- Ausência de limites; Falta de sentido de família; descrença de uma justiça social; problemas relacionados às drogas lícitas e ilícitas; crescente aumento de agressividade e violência (Fonte: RIO GRANDE, 2015, p.10).

Para tanto, a escola conta com o Serviço de Orientação Escolar que realiza os encaminhamentos ao atendimento de outros profissionais que possam auxiliar em termos de estruturação e reestabelecimento emocional, bem como de saúde física. No que diz respeito à aquisição de conhecimentos, observa-se, igualmente, fatores relevantes como:

- Dificuldades e defasagem na leitura, interpretação e produção de textos;
- Dificuldades relacionadas à resolução de problemas que envolvam o raciocínio lógico;
- Dificuldades de convivência;
- Problemas relacionados aos valores sociais, respeito ao outro e tolerância;
- Ausência de acompanhamento por parte da família na aprendizagem dos filhos;

- Dificuldades no desenvolvimento do raciocínio matemático.

(Fonte: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA, 2015, p.10)

Cabe destacar que, quanto ao fazer pedagógico, a E.M.E.F. Viriato Corrêa desloca seu eixo central para a criança e o estudante destarte a cidadania também ganha contorno especial na proposta da Instituição. Assim, a Escola entende que a cidadania deve e pode ser exercida em todas as suas instâncias, oportunizando espaços de participação para a comunidade escolar como prática do humanismo contemporâneo.

O Ensino Fundamental, nos Anos Finais que compreendem o 6º ao 9º ano, prima pela sequência harmônica de todo trabalho de qualidade desenvolvido na Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Viriato Corrêa. Reafirma, também, a busca por exercer sua função social que é garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo dos seus direitos, propiciando aos alunos o sucesso escolar. Nesta etapa final do Ensino Fundamental, foi desenvolvida a pesquisa com discentes e docentes voluntários, conforme registrado no Plano de Ação do projeto de intervenção.

À luz da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 13, afirma que os conteúdos são constituídos por componentes curriculares “[...] que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas”. Seguindo tais diretrizes, a E.M.E.F. Viriato Corrêa oferta o Ensino Fundamental nos Anos Finais aos alunos matriculados, no turno matutino, das 7h:45min às 11h:45min, distribuídos nas seguintes turmas, do 6º (sexto) ano ao 9º (nono) ano, de até 30 (trinta) alunos cada turma no decorrer do ano de 2019:

- 6ºA: com 27 alunos frequentes;
- 6ºB: com 25 alunos frequentes;
- 7ºA: com 22 alunos frequentes;
- 8ºA: com 14 alunos frequentes;
- 9ºA: com 15 alunos frequentes.

Seguindo os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, listados no artigo 15 da Resolução nº 7 (14/12/2010) e organizados conforme as áreas do conhecimento, a Escola busca desenvolver as diversas capacidades do

educando ao longo da sua escolaridade, explicitando a contribuição específica dos diferentes âmbitos do conhecimento. Além de atender a Lei nº 11.645/08, a proposta também abarca temas transversais como pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual, a estrutura curricular está apresentada da seguinte forma:

- Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna; Educação Artística; Educação Física; Matemática; Ciências; História; Geografia e Relações Humanas (ou Ensino Religioso).

Ao tratar da concepção de ser humano que permeia a citada escola, considera-se que toda a comunidade escolar – alunos, professores, funcionários e familiares – são concebidos como sujeitos agentes no processo de ensino e aprendizagem. Assim, todos são atores singulares e protagonistas de suas histórias, entendendo que a trajetória desses sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens, que ocorrem na Escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida.

Figura 1. Imagens da Escola Viriato Corrêa



a) Foto da fachada da frente da escola



b) Foto do portão principal

Fonte: Página Oficial da Escola no Facebook ‘EMEF Viriato Corrêa’

Disponível em: <<https://www.facebook.com/emefviriato.correa>>. Acesso em: 15 nov. 2018

Figura 2. Foto artística do nome da escola



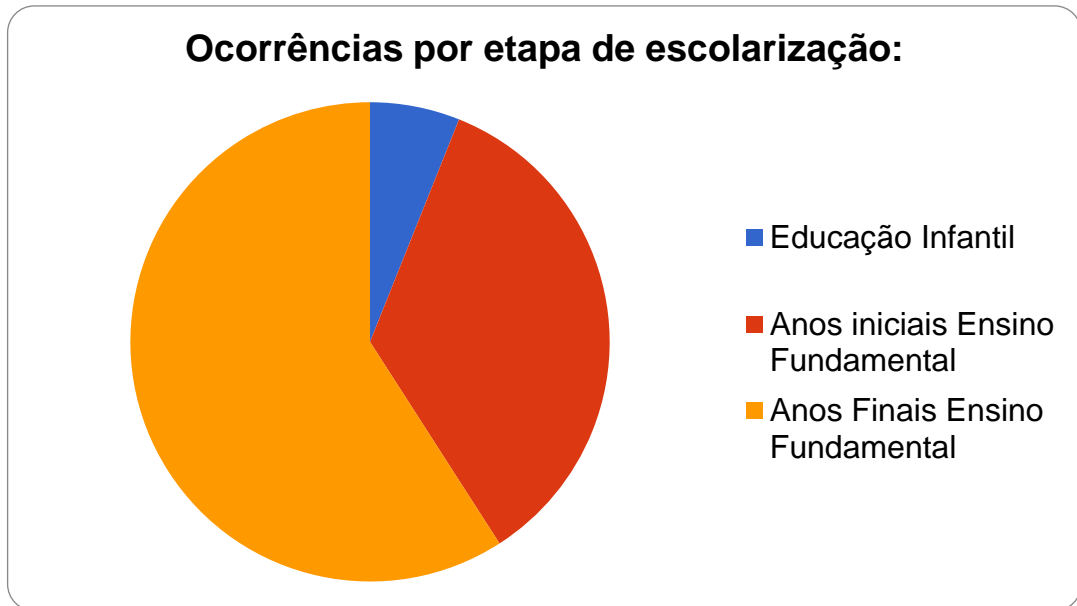
Fonte: Página do 'Bgv Rolezinhos' do Facebook

Disponível em: <<https://www.facebook.com/getulio.vargas.16547>>. Acesso em: 15 nov. 2018

Assim, para reafirmar a importância da abordagem do tema dissertado neste estudo na E.M.E.F. Viriato Corrêa, tanto no âmbito educacional quanto no social, apresentam-se dois gráficos que ilustram, respectivamente, os registros de ocorrências por níveis de escolarização envolvendo o *Bullying* - ou comportamentos assemelhados - e as tipificações desses casos na instituição escolar (Gráfico 1 e Gráfico 2, respectivamente). Como mencionado anteriormente, esses dados foram obtidos através da compilação de atas cedidas pela escola supracitada para fins de pesquisa.

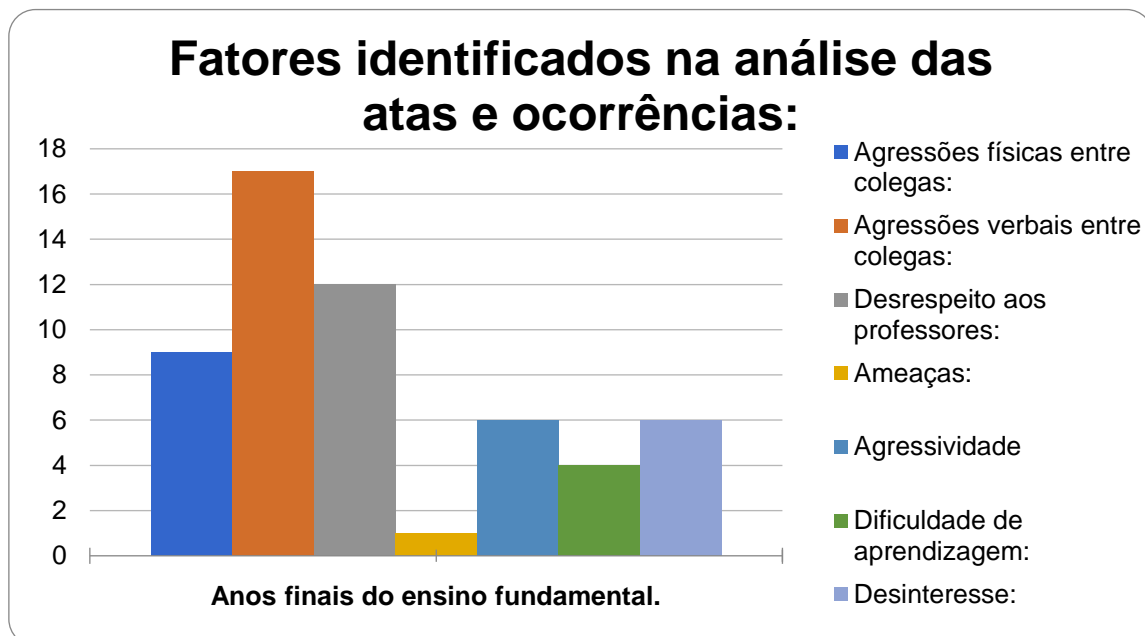
Em relação às atas que foram analisadas e que originaram os gráficos que seguem, cabem as seguintes considerações: Esses documentos fazem parte da organização interna da escola investigada, e tem o objetivo de registrar e documentar as situações atípicas do ambiente escolar e que fogem da normalidade comportamental que se espera de uma comunidade estudantil envolvida em um coletivo social.

Figura 3. Gráfico 01 que ilustra as ocorrências de casos de *Bullying* divididas por níveis de escolarização no Ensino Fundamental da E.M.E.F. Viriato Corrêa.



Fonte: Registro das Ocorrências do Serviço de Orientação Escolar da E.M.E.F. Viriato Corrêa – SOE, durante os anos de 2016-2017.

Figura 4. Gráfico 2 que ilustra os tipos de ocorrências registradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Viriato Corrêa



Fonte: Registro das Ocorrências do Serviço de Orientação Escolar da E.M.E.F. Viriato Corrêa – SOE, durante os anos de 2016-2017.

O material foi composto de 55 atas que figuravam situações pertinentes a este estudo, tendo em vista que as demais ocorrências tratavam de atestados

médicos, justificativas de ausências, avaliações, dentre outras que destoam do objetivo dessa pesquisa. Esse rol de 55 atas, registradas no decorrer do ano de 2016 e 2017, foram analisadas e catalogadas, culminando nos gráficos listados acima, ilustrando, respectivamente, as ocorrências por etapa de escolarização e os fatores identificados.

Assim, esses registros narram situações de desavenças entre colegas, falta de empenho ao realizar as tarefas escolares, enfretamento aos professores, agressões físicas e verbais, dificuldades de aprendizagens dentre outras ocorrências (Gráfico 2). Confirmou-se, nessa coleta de dados, que tais ocorrências estão presentes em todas as etapas de escolarização, sendo mais presente e mais recorrente nos anos finais do ensino fundamental (Gráfico 1).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, é consenso que a violência escolar pode e deve ser evitada, através de diagnóstico e prevenção, minimizando os seus impactos. Exemplos bem-sucedidos podem ser encontrados, em todo mundo, de mudança aos padrões de violência, através de trabalhos individuais e comunitários de pequena escala (LOPES NETO, 2005), abordando-se, portanto, o aprofundamento do tema que respaldou as ações deste Relatório Crítico-Reflexivo.

3.1 Caracterização do *Bullying*

Para uma melhor compreensão acerca do termo *Bullying*, seguem algumas definições. A palavra *Bully* é um verbo de origem inglesa, utilizado para descrever o praticante da agressão física, moral e/ou psicológica conhecida como *Bullying*. Assim, *Bully* foi associado ao fenômeno *Bullying*, mas, conforme Lopes Neto (2005), a adoção ampliada desse termo foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas.

Segundo Fante (2005), o termo *Bullying* não é utilizado em todos os países. Na Noruega e Dinamarca, é conhecido como *mobbing*, que significa tumultuar; na Suécia e Finlândia, emprega-se *mobbing*. Na Itália, foi conceituado como *prepotenza*; na Espanha, *intimidación*; e, no Japão, utiliza-se *yjime*. Já Peter Smith (2002, p.187) entende o *Bullying* como “a intimidação por colegas nas escolas”, a qual é vista “como subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizada por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder”. De acordo com o mesmo autor, determinados grupos com características físicas, socioeconômicas, de etnia e orientação sexual específica são, com frequência, alvo deste tipo de comportamento.

Martins (2005, p. 104) afirma que o *Bullying* pode se apresentar de três formas:

Quando trata do *Bullying* Direto e Físico, a autora refere-se a todos os tipos de agressões, sejam elas bater ou ameaçar fazê-lo, dar pontapés, roubo de objetos, extorsão, ameaça, forçar ou ameaçar comportamentos sexuais, além de obrigar ou ameaçar os colegas à servidão contra a sua vontade.

Para classificar o *Bullying* Direto e Verbal, a autora afirma que este perpassa por insultos com nome ou alcunhas desagradáveis, até gozar e fazer reparos racistas e/ou “que salientem qualquer defeito ou diferença entre os colegas” (MARTINS, 2005, p.104).

Ainda esboçando suas ideias sobre as classificações dadas ao *Bullying*, Martins (2005) define como indireto aquele que:

Se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou exclusão do grupo de pares como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares (MARTINS, 2005, p.104).

A partir do início deste século, o *Bullying* encontrou outros meios de propagação e denominação diferente, a exemplo do *Cyberbullying*, que, com o advento das redes sociais e a disseminação de seu uso por uma grande parcela da sociedade, adquiriu uma maior materialização e recorrência. Tipicamente, há registros de violências praticadas através da internet, e o autor mascara sua identidade e, assim, sente-se mais livre e liberto para praticar o *Bullying* virtual. Para amenizar essas ações, há movimentos da Justiça e de Unidades Policiais que visam tipificar esse ato e, ainda, buscar soluções rápidas e eficientes para evitar danos maiores ao agredido, direções que comprovam o aumento e alcance dessa modalidade mais atualizada de violência. Desse modo, a escola não deve se abster das reflexões e discussões sobre o assunto, tendo em vista ser um tema muito presente no cotidiano de alunos, professores, pais e comunidade escolar.

Antunes e Zuin (2008) observam que os estudos realizados sobre esta temática, ao apontar as possíveis causas do *Bullying*, incluindo fatores econômicos, sociais, culturais e particulares, geralmente, não as problematizam. Conseqüentemente, o que ocorre é prescrever a boa conduta moral e o bom comportamento frente àquele que parece diferente. É importante estudar a definição atrelada ao meio social que a determina, tornando a reflexão necessária e produtiva e impedindo uma análise extremista. Isso possibilita que a educação caminhe para a emancipação e independência pessoal e intelectual dos indivíduos, que é o que a cultura dominante não promove, através de uma sociedade administrada para sua manutenção, que limita o pensamento e a experiência. Segundo os autores, denuncia-se o *Bullying* como prática habitual que, além de não colaborar para a

emancipação das pessoas, não deve ser combatida com imperativos morais. Faz-se a relação de que o *Bullying* e o preconceito tratam-se do mesmo fenômeno e, devido a isto, deve ser combatido motivando a experiência de relações nos diversos meios sociais.

Assim, o conceito de *Bullying* classifica, “arruma” e justifica aquilo que fere a ideologia democrática. Exerce o papel de adaptação, ao classificar a barbárie. Por isso mesmo, deve ser compreendido à luz da análise social.

3.2 Do papel à realidade: o *Bullying* nos contextos Cultural, Social e Educacional

De acordo com o Ministério da Educação (MEC):

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros (BRASIL, 2015).

No entanto, entender o *Bullying* vai muito além das esferas legislativas/constitucionais, perpassa por uma série de entendimentos e situações que só podem ser mensuradas por quem vivencia/convive com tal comportamento. Refletir a respeito de como entender os conflitos faz toda diferença.

Alguns autores sugerem que a onda de violência e conflitos vividos atualmente é, em grande parte, consequência da perda de sensibilidade e da instabilidade dos valores morais na sociedade.

O *Bullying* pode acontecer como efeito a todos os que não se inserem nas exigências de vida feliz, de padrão de beleza, moda e sucesso e também aos que se inserem. Entender de que forma o consumo organiza os desejos das crianças e dos jovens se torna um dos principais desafios na contemporaneidade. Os medos e os temas de ordem do coletivo são cada vez mais escassos e quase invisíveis, imperceptíveis (MOMO; COSTA, 2007).

Valorizando os grupos que sofrem violência nas relações culturais do ambiente em estudo, entendo aqui Cultura como “campo contestado de significação”, ou seja, “um jogo de poder” (SILVA, 2015). O que está centralmente envolvido nesse jogo é a definição de identidade cultural e social dos diferentes grupos.

Quando não há intervenção contra o *Bullying*, o ambiente escolar tende a tornar-se contaminado por um clima de ansiedade e medo, afetando negativamente todos os estudantes. Como forma de controlar o *Bullying*, é importante que a escola adote medidas que envolvam a comunidade escolar, contribuindo positivamente para a formação de uma cultura antiviolença.

Os estragos causados pelo *Bullying* são mais acentuados no ambiente escolar, visto que este comportamento vem se configurando tão violento quanto o fenômeno de um “*tsunami*”. É necessário entender e estudar o fenômeno para poder identificar suas manifestações e intervir com ações pedagógicas de prevenção. De acordo com Cremer (2015):

[...] é difícil, em certas situações, separar o que é brincadeira do que é um caso de bullying efetivamente. Somente a descrição fria de um diagnóstico não dá conta de avaliar com exatidão a realidade e para nos aproximarmos de tal acerto, só avaliando cada situação com seus participantes, sendo feito necessariamente de forma singular (CREMER, 2015, p.3).

Acerca disto, Felizardo (2011, p. 147) alerta “[...] para não confundirem fato pontual com *Bullying*, que tem o diferencial da repetição, da constância da agressão com a mesma vítima.” Aqui entra, de maneira decisiva, a intervenção do educador que, segundo Constantini (2004, p.70) “tem grande responsabilidade na ação de combate a esse fenômeno”. Sendo a função do docente, ainda de acordo com Felizardo (2011),

[...] chamar atenção do agressor com firmeza em relação ao respeito ao outro, à convivência social e às regras ligadas à esta; [...] desenvolver todas as práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam a educação voltada para as relações e para os enfrentamentos entre os membros do mesmo grupo-classe (FELIZARDO, 2011, p.131).

Inspirado na vertente pós-modernista e nos insights pós-estruturalistas, este estudo inclina sua análise para a incerteza e a dúvida, desconfiando profundamente de certezas e informações categóricas. A cena contemporânea é – em tempos políticos, sociais, culturais e epistemológicos – nitidamente descentrada, ou seja, pós-moderna. A ciência e a tecnologia já não encontram em si próprias a justificação de que antes gozavam. O cenário é claramente de indeterminação (SILVA, 2015). Para Silva (2015), tanto a educação quanto a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade. É dessa perspectiva que os processos escolares se tornam comparáveis aos processos de sistemas

extraescolares, como os programas de televisão ou as exposições de museus, por exemplo, para citar duas instâncias praticamente ‘opostas’.

Essa ideia de cultura é bem traduzida nos Estudos Culturais, numa perspectiva a qual utilizo para justificar a postura das vítimas do *Bullying* sobre as relações de poder com seus pares e seu meio social:

A cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. [...]. A cultura é um campo onde se define não só a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser. A cultura é um jogo de poder. (SILVA, 2015, p. 133-134).

Para a escola que espera ser democrática, é preciso definir uma organização escolar que possa modificar a realidade atual, propondo medidas para superar problemas escolares diagnosticados (repetência, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de relacionamento interpessoal, como acontece nos casos de *Bullying*). A pesquisa intervencionista permite um trabalho no interior da comunidade escolar, que participa de sua construção, projetando seus anseios sobre este plano de trabalho, como, nesta pesquisa, a intervenção nas ações de violência sistemáticas (*Bullying*).

Em tempos de contradições que não respeitam os direitos humanos assegurados em forma de lei pela Constituição, percebe-se a perda gradativa dos direitos sociais com reformas e ementas constitucionais que remetem ao regime militar que manteve por 21 anos o autoritarismo e centralizou o poder no nosso país. Esta pesquisa passa a ser uma forma de denúncia às formas de violências especificamente no meio escolar que cerceiam a liberdade e dignidade humanas.

3.3 A Dignidade Humana: princípios legais

O direito à educação de qualidade foi internalizado como direito fundamental no contrato social vigente, e é defendido por Hannah Arendt como o primeiro direito humano, por meio do qual derivam todos os demais (LAFER, 1988, p. 99 apud ALVES, 2018). Para Luís Roberto Barroso (2012, p. 10), a dignidade humana, que fundamenta o direito à educação de qualidade, “se situa ao lado de outros valores centrais para o direito, assim como a justiça, a segurança e a solidariedade”.

A análise da qualidade da educação como adequada do princípio da dignidade humana é imprescindível para conceituar o que é qualidade e quais são os meios para alcançá-la. Assim, para muitos autores, a dignidade humana é a própria justificação moral dos direitos humanos e dos direitos fundamentais. Os direitos fundamentais aqui são os “direitos humanos positivados nas Constituições, nas leis, nos tratados internacionais” (COMPARATO, 2008, p.58) e sua concretização foi vista inicialmente como tarefa exclusiva dos Poderes Legislativo e Executivo, aproximando-se do Direito no final do século XX (BARROSO, 2012). Sindicável perante o Poder Judiciário, ganhou o *status* de princípio jurídico.

Em Barroso (2012), encontra-se a defesa de três aspectos essenciais da dignidade: valor intrínseco, autonomia e valor social da pessoa humana: Quanto ao valor intrínseco da dignidade, trata-se de pensar no elemento ontológico da dignidade, atrelado ao ser, que é comum a toda a humanidade. Trata-se da afirmação do que não tem preço, de um valor objetivo, que independe das circunstâncias pessoais de cada um. Deve-se ao valor intrínseco o conteúdo essencial de que a dignidade não depende de concessão estatal e não pode ser retirada, nem mesmo pela conduta individual indigna de seu titular, independente, até mesmo, da própria razão.

No plano jurídico, o valor intrínseco impõe a inviolabilidade da dignidade humana e está na origem de uma série de direitos humanos fundamentais, tais como o direito à vida, à igualdade, à integridade física, moral e intelectual, direitos em que a qualidade da educação visa assegurar. O direito à educação de qualidade confere ao indivíduo condições de igualdade à medida que promove o seu saudável desenvolvimento físico e intelectual.

A autonomia da dignidade humana envolve, em primeiro lugar, a capacidade de autodeterminação, enquanto direito do indivíduo de decidir rumos da própria vida e de desenvolver livremente a sua personalidade. Significa o poder de valoração moral e escolhas próprias, decisões sobre a vida, trabalho, ideologia, espiritualidade e demais opções personalíssimas que não podem ser subtraídas do indivíduo, sem implicar violação de sua dignidade.

Ao lado da ideia de autonomia, reside a de pessoa, de um ser moral e consciente, dotado de vontade livre e responsável, ao que se pressupõem determinadas condições pessoais e sociais para o seu desenvolvimento, ou seja, a

adequada representação e percepção da realidade, que incluem, por certo, informação e ausência de privações essenciais (BARROSO, 2012).

Em sua dimensão jurídica, segundo Barroso (2012), a autonomia como elemento da dignidade constitui a principal ideia subjacente às declarações de direitos em geral, tanto as internacionais quanto as decorrentes do constitucionalismo brasileiro. A autonomia tem uma dimensão privada e outra pública: a autonomia privada reside no âmbito dos direitos individuais, manifestando-se como autonomia privada, presente no conteúdo essencial da liberdade. É preciso, com efeito, que condições para a liberdade estejam presentes, o que traz para esse domínio o direito à igualdade, em sua dimensão material.

No plano dos direitos políticos, a dignidade expressa-se como autonomia pública, identificando o direito de cada um participar do processo democrático. Barroso (2012) pontua, ainda, que a dignidade subjaz aos direitos sociais materialmente fundamentais, cujo âmbito merece destaque a ideia de mínimo existencial. Para ser livre, ser igual e capaz de exercer a cidadania, o indivíduo precisa ter satisfeitas as necessidades indispensáveis à sua existência física e mental. Importante afirmar que ele tem o direito a determinadas prestações e utilidades elementares. Constitui o núcleo dos direitos sociais elementares à cidadania, como o direito à saúde, à educação qualitativa, ao acesso à justiça e, como tal, independe de prévio desenvolvimento pelo legislador.

O terceiro e último conteúdo da dignidade humana é o seu valor comunitário, o valor social da pessoa humana, também entendido como heteronomia (ausência da autonomia), abrigando, portanto, a ideia do indivíduo em relação ao grupo (BARROSO, 2012). O autor traduz a concepção ligada a valores compartilhados pela comunidade, segundo padrões civilizatórios de vida boa. Não se trata aqui de pensar a liberdade como componente central, mas ao revés; é a dignidade que molda o conteúdo e o limite da liberdade.

A dignidade humana é, portanto, simultaneamente, limite e tarefa do Estado. Para que haja a efetiva fruição do direito, há que se garantir o seu mínimo existencial, pois onde seres humanos estiverem condenados a viver na pobreza, desconsiderada a carga axiológica inerente à dignidade humana, os direitos humanos serão violados (SARLET, 2006, apud ALVES, 2018). Assim, a proteção à qualidade da educação, premente, pode ser sinalizada como direito humano

fundamental e como tal, merecedora da firmação de um compromisso estatal para com a questão.

Partindo da definição do *Bullying* enquanto comportamento agressivo – físico, verbal ou psicológico - que ocorre de forma repetitiva e com desequilíbrio de poder entre os pares, que ficou evidenciado nas ocorrências documentadas na escola investigada, enquanto agressões, sendo elas verbais e físicas entre colegas, desrespeito aos professores, ameaças, agressividade, dificuldades de aprendizagem e desinteresse, por parte dos alunos, opondo-se desta forma a defesa dos aspectos essenciais do princípio jurídico de dignidade humana. Em todos os documentos citados, estão previstos o direito ao respeito e à dignidade, sendo a educação entendida como um meio de promover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

A valorização da dignidade humana, enquanto direito humano e fundamental, atrelada ao valor da liberdade e da autonomia, impõe sua inviolabilidade e o direito à integridade física, moral e intelectual, fatores estes que se contrapõem aos eventos observados durante a análise do Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. Viriato Corrêa, em seu Regimento Escolar e em suas ocorrências analisadas (2016-2017), que configuram a prevalência de casos de violência e *Bullying* na comunidade escolar estudada. Junto ao conceito de dignidade, as metas do PNE que abordo quanto à garantia da educação básica com qualidade, estendidas à valorização dos profissionais da educação, encontram-se no contexto do grupo de metas que dizem respeito à redução das desigualdades e valorização da diversidade.

Todos almejam ambientes seguros e saudáveis para os jovens desenvolverem seu potencial intelectual e social, pois eles possuem uma premissa humana natural de mudança, transformação e reconstrução (LOPES NETO, 2005), podendo vir a protagonizar uma vida apoiada na paz, na segurança possível e na felicidade.

3.4 Políticas Públicas e Educação

O Plano Nacional de Educação (PNE) teve sua primeira manifestação explícita pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado em 1932, culminando na formulação de um “plano de reconstrução educacional”. Considerado o maior projeto de educação para a nação brasileira (ALVES, 2018), foi aprovado

pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, possuindo exigência constitucional, com periodicidade decenal. Conta, portanto, com vigência de dez anos, após a realização das diversas conferências de educação nos últimos anos.

O PNE também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Ele deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução.

Enquanto instrumento de articulação do sistema nacional de educação em regime de colaboração, o Plano Nacional de Educação estabelece entre suas metas, a universalização para a educação básica que concerne a este projeto, com a garantia de que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua o ensino fundamental na idade recomendada - Meta 2, até o último ano de vigência deste PNE.

Além disso, deseja estimular a qualidade na educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, aumentando os níveis nacionais do IDEB, objetivo da Meta 7 do PNE.

No tocante à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, propõe a garantia de sistema educacional inclusivo, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, assim como a valorização da diversidade elevando a escolaridade média da população de 18 (dezoito) anos a 29 (vinte e nove) anos de idade, atingindo a população do campo, da região do país de menor escolaridade e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, igualando a escolaridade entre negros e não-negros até o último ano de vigência deste Plano – Meta 4 e Meta 8, equalizando os anos de estudo em relação aos demais recortes populacionais. Conforme Dourado (2013):

“O Estado brasileiro é marcado por desigualdades sociais e assimetrias entre os entes federados e, por consequência, apresenta limites no horizonte de efetivação dos direitos sociais e na capilaridade das políticas, com destaque para as políticas educacionais”. (DOURADO, 2013, p.273).

Dentre as vinte metas e as dez diretrizes do Plano Nacional de Educação, destaca-se o especial interesse à universalização da educação infantil e básica. Além disso, há um importante destaque, também, para a fomentação da qualidade em todas as etapas e modalidades por meio de políticas públicas voltadas à

formação dos profissionais da educação e para a educação continuada desses profissionais, dentre outras políticas necessárias para o alcance da qualidade do ensino oferecido.

As metas presentes nesse Plano estão estruturadas em quatro grandes grupos. No primeiro grupo, encontram-se metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório e à ampliação das oportunidades educacionais.

No segundo grupo, as metas tratam especificamente da redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade e para a qualidade no âmbito educacional. O terceiro grupo de metas aborda a valorização dos profissionais da educação, conjunto de metas consideradas estratégicas para que as metas anteriores sejam atingidas. Por fim, o quarto traz metas referentes ao ensino superior, enfatizando a concretização da qualidade da educação básica.

Ademais, as metas específicas para a redução das desigualdades e para a valorização da diversidade são concernentes com o estudo apresentado neste projeto de intervenção. De outro modo, vale salientar que, assim como a valorização da qualidade na educação implica respeito ao princípio posto da dignidade humana, as metas propostas no Plano Nacional da Educação atingem, também, localmente as estratégias municipais referentes à pesquisa aqui referida.

O direito à educação no Brasil engloba o direito do indivíduo de ter formação intelectual e, de outro modo, engloba o dever do Estado, da sociedade e da família em promover condições para que esse sujeito tenha acesso à educação. A família atua como corresponsável pelo seu exercício. De acordo com a prescrição legal insita na Emenda Constitucional nº 59/2009, a educação formal faz-se obrigatória, em nosso país, para indivíduos entre 4 e 17 anos de idade. Assim, se, por um lado, Estado, sociedade e família são sujeitos passivos, e, portanto, devedores da obrigação de educar, são, por outro, beneficiários do direito.

A definição de 'qualidade', no entanto, não encontra amparo legal, constituindo-se, igualmente, em um desafio a ser enfrentado.

3.5 Plano Nacional de Educação e Qualidade na Educação

O amplo espectro legislativo existente em relação ao direito à educação, por um lado, revela a sua importância, bem como a necessidade de atuação direta do Estado para a sua consecução e efetivo exercício (DE GROOF, 1998 apud ALVES, 2018). Se, por um lado, verifica-se o esforço do Estado brasileiro em proteger e assegurar o direito à educação, por outro, a falta de definição de “educação de qualidade”, apartada do entendimento de dignidade humana, compromete a substância do próprio direito.

O entendimento acerca da temática urge ampliação. Não se defende aqui a criação pura e simples de instrumentos legais definidores da qualidade, já que essa deve ter seu lastro na dignidade humana. Como princípio, a dignidade humana, por si só, tem força normativa e deve, portanto, ser cumprida no âmbito estatal e no corpo social, preenchendo de sentido a ideia de qualidade da educação.

A proteção a esse direito é medida que se impõe ao Estado, à família e à sociedade. Para além da firmação de textos legais específicos, a qualidade da educação, entendida como cumprimento e proteção ao princípio normativo da dignidade humana, é medida premente como norma e valor universal, direito e dever de todos e que, portanto, deve ser reconhecido, a fim de que a qualidade da educação fundamentada na dignidade humana seja realmente norma e não apenas, mais um texto.

De modo geral, uma das premissas do Plano Nacional da Educação é minimizar ou erradicar as desigualdades. Ao pensar na semântica do termo desigualdades, urge refletir acerca dos caminhos que culminam naquilo que é considerado e sabido como sendo desigual. Em outras palavras, é importante pensar que os casos de *Bullying* também são formas de manter o agredido em situação desigual comparado aos demais pares que, junto a ele, dividem o espaço escolar.

Alunos agressores tendem a ser cruéis, provocam dor ao rir de outros colegas, ao agredi-los física e verbalmente, os amedrontando, os ridicularizando à frente do grande grupo. Essas atitudes são exemplos de violência que ocorrem em alguns cotidianos escolares e que são, muitas vezes, assistidas, impulsionadas e apoiadas por espectadores que creem serem atitudes bem-vindas dentro de seu grupo estudantil.

Assim, a ideia de intervenção pedagógica que sustentou esta pesquisa converge com a ideia de erradicação da violência sofrida, praticada e vivenciada dentre os muros escolares é, também, aponta direções para promover a tão esperada igualdade e a tão vislumbrada educação para a paz.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa faz-se por aproximação, elaborando posteriormente critérios mais precisos. Conta, portanto, com a provisoriedade (por possuir consciência histórica), o dinamismo e a especificidade de qualquer questão social (MINAYO, 2016). Outro aspecto das Ciências Sociais é o fato de que ela é “intrínseca e extrinsecamente ideológica” (MINAYO, 2016, p.13). Sendo assim, justifica-se a metodologia através de Pedro Demo (2012, p.27), quando o autor afirma que: “Não existe objetividade ou neutralidade em ciência, não cabendo, pois, forjar isenções suspeitas”, assumindo assim uma postura científica crítica a partir do método privilegiado.

Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudos estabelece-se definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada junto a todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto aos resultados do trabalho e a sua aplicação. O objeto das Ciências Sociais é sempre ‘qualitativo’, com a riqueza de significados da vida individual e coletiva. Seus instrumentos fazem uma aproximação da existência dos seres humanos em sociedade, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, as teorias abordam o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados.

Para Minayo (2016), as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser vistas em oposição complementar. Neste sentido, esta pesquisa privilegiou os instrumentos da pesquisa qualitativa com pessoas; tratando, assim, de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, educadores da escola em estudo e agentes efetivos da pesquisa, escapando a objetivação das ciências naturais e privilegiando a subjetivação. A pesquisa social, ao progredir, elabora critérios de orientação cada vez mais precisos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ocupa-se, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano distingue-se não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2016). O universo da produção humana que pode ser

resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa e dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

É importante ressaltar também que o foco nos estudos quantitativos traz uma diferença em relação aos estudos qualitativos que não é de hierarquia e sim de natureza. Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. A Pesquisa Qualitativa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, mas se realiza fundamentalmente por um labor intelectual baseado em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, que se constrói com um ritmo próprio e particular.

4.1 Pesquisa Intervencionista

A pesquisa intervencionista será aplicada neste estudo por ser mais conveniente, devido ao fato desta metodologia ser uma orientação aplicada aos Mestrados Profissionais. A linha de ação da pesquisa a ser realizada, proposta anteriormente à realização da investigação propriamente dita, tem descrito os dados referentes ao pesquisador responsável, à instituição a qual o pesquisador vincula-se, ao resumo, à introdução, aos objetivos, às justificativas, à descrição dos procedimentos metodológicos a serem empregados, uma breve revisão teórica, o cronograma, a apresentação das referências citadas e possíveis apêndices, havendo, em alguns projetos, apenas a proposição dos resultados esperados (SELAU; HAMMES; GRITTI, 2016). Devido à inserção profissional do pesquisador:

(...) tem-se uma pesquisa, além de comprometida, interessada e construída 'de dentro para fora', há uma inversão do processo de inserção do pesquisador. Se, tradicionalmente, o pesquisador é o sujeito que se afasta do seu espaço de atuação e elabora, define um problema a ser investigado, no PPGEduc² (UNIPAMPA) este processo brota no âmago do ofício, do ambiente de inserção (SELAU; HAMMES; GRITTI, 2016, p. 148).

²PPGEdu: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, do nível em Mestrado Profissional, aprovado em 2012 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), surgiu como reconhecimento aos docentes do campus Jaguarão – RS e às demandas identificadas nas escolas públicas da região sul do Brasil.

Portanto, a partir da relação com seus pares no ambiente educacional, o professor-pesquisador consegue gerar espaços de interlocução, percebendo e delineando o problema a ser tratado. A pesquisa tipo intervenção pedagógica tem sido descrita por Damiani e colaboradores (2013), exigindo do pesquisador, após a elaboração do projeto de pesquisa, a implementação de uma proposta de trabalho pedagógico, descrita minuciosamente, para, assim, ser avaliada com os preceitos científicos. As “atividades de intervenção” ocorrem ao final do processo de pesquisa e apresentam os resultados da investigação como trabalho final. Ocorre, assim, uma divisão na sistematização metodológica em dois componentes: o método de intervenção e o método de avaliação da intervenção.

Desse modo, esta pesquisa tem como sujeitos os alunos da escola, além dos professores e membros da equipe diretiva, sendo estes últimos consultados sobre os assuntos a serem debatidos. A aplicação da intervenção envolverá a participação e a reflexão teórica, aproximando-se da realidade e interesse dos participantes, levando à transformação de situações percebidas como entraves ou limites para a construção de uma escola democrática, possibilitando o sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem (SELAU; HAMMES; GRITTI, 2016).

Ao analisarmos os textos de DAMIANI (2012) e DAMIANI et al. (2013), pode-se perceber o quão é importante as pesquisas de intervenção no âmbito educacional, pois observamos uma série de fatores relevantes, os quais enfatizamos.

DAMIANI (2012) relata que seu trabalho sobre pesquisa de intervenção visa o argumento em favor do termo intervenção para a denominação de investigações que tem por finalidade o planejamento, a implementação e a avaliação de práticas pedagógicas inovadoras que possuem o intuito de maximizar o nível de aprendizagem dos educandos envolvidos no processo. A autora ressalta que todas as intervenções propositadamente realizadas por professores/pesquisadores possuem fundamentação teórica e têm por objetivo promover avanços e melhorias em tais práticas, sendo que, segundo a autora, para que ocorra produção de conhecimento faz-se necessária a efetivação de avaliações rigorosas e sistemáticas das interferências realizadas.

Para o citado teórico, embora a pesquisa intervencionista vise à promoção de avanços educacionais, não apresenta como foco principal os objetivos emancipatórios de cunho político-social. Quanto à participação, todos os

participantes devem estar envolvidos no planejamento e na implementação da pesquisa. Nas pesquisas interventivas, o pesquisador identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, apesar de permanecer aberto a críticas e sugestões, levando em consideração as eventuais contribuições dos sujeitos-alvo da intervenção.

Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa de intervenção se refere, de início, à análise de uma situação que surge por ocasião de uma crise em uma determinada organização, por exemplo. Dessa intervenção, espera-se provocar uma renovação da percepção que os indivíduos possuem da realidade social em que estão envolvidos.

4.2 Instrumentos da Investigação

Inicialmente, investigou-se, através de registros em atas, as ocorrências e as incidências de casos que envolviam *Bullying* protagonizadas entre os sujeitos da comunidade escolar estudada. Este objetivo foi contemplado dentro das ocorrências analisadas na fase de diagnóstico.

Na sequência, os professores e alunos foram instigados a refletirem e a exporem relatos sobre o tema. Este objetivo foi descrito nos relatórios das intervenções, diante dos relatos verbais dos professores e alunos voluntários quando da exposição dos conceitos e problematizações colocadas pela professora-pesquisadora.

Com o objetivo de valorizar as manifestações culturais do ambiente escolar, conduziu-se a pesquisa com a valorização das histórias individuais que o compõem, da cultura que o cerca, das consequências da contextualização de suas manifestações para os alunos e para a aprendizagem em si, conforme descrito nos demonstrativos de suas avaliações externas. Obteve-se especial atenção voltada ao tema por meio da expressão da arte dramática, com muita expectativa por parte dos alunos da conclusão de cada uma das atividades, além da produção de vídeo por eles.

Neste ano, desenvolveu-se uma prática de discussão contínua de combate aos casos de *Bullying* na E.M.E.F. Viriato Corrêa. Esses diálogos acerca da temática devem ser mantidos, uma vez que estão legitimados no Projeto Político-Pedagógico da escola, imersos em ações que buscam a convivência pacífica entre os alunos

através dos Projetos específicos direcionados às diferentes etapas da Educação Básica. Tem-se como um exemplo, ocorrendo paralelamente a esta pesquisa na escola, o Projeto “Promotores da Paz” (2019).

O fato de diminuir a incidência dos casos de *Bullying* a partir do estudo dos aspectos relacionados ao tema, tendo como referência a E.M.E.F. Viriato Corrêa, localizada no município do Rio Grande – RS, tornou-se uma consequência da intervenção a ser atingida ao longo do tempo, que pode ocorrer à medida que os alunos envolvidos nas intervenções multipliquem suas concepções de convivência solidária opondo-se aos atos de violência sistemáticos.

A temática *Bullying* foi estudada e problematizada no interior do espaço escolar, contribuindo assim com a prevenção e enfrentamento dos casos de *Bullying* neste contexto, analisando as contribuições da pesquisa intervencionista para a mediação desses fatos. Propôs-se uma intervenção que amenizasse as situações de *Bullying* dentro da escola, com a aplicação do Projeto de Intervenção intitulado “Um estudo do tema *Bullying* na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa no município do Rio Grande - RS”.

Confirmou-se, através de instrumentos de investigações, consolidados em registros da escola (Análise Documental), a ocorrência de casos de *Bullying* e de que modo este se efetivou na E.M.E.F. Viriato Corrêa durante os anos de 2016 e 2017. Reafirmaram-se estes dados na atualidade, após formação inicial com os docentes sobre o tema da violência escolar e do *Bullying* em si.

Primeiramente, foi feita a exposição do tema *Bullying* na Escola aos docentes dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Instituição com a apresentação do Projeto de Intervenção, através de Material Informativo, feito pela professora-pesquisadora. Associando esta pesquisa inicial à realização de intervenção com os docentes dos anos finais do ensino fundamental e equipe diretiva, enquanto amostragem da comunidade escolar, pretendeu-se verificar, também, a participação de outros atores (colegas, professores, membros da escola), durante a problematização do tema, bem como incentivar a inserção de ações educativas que valorizem a tolerância, a solidariedade, e a educação das emoções, a fim de enfrentar o *Bullying*, valorizando as manifestações culturais do ambiente escolar.

Dirigido aos alunos, elencou-se vídeos e materiais informativos de seus interesses, através de animação, entrevista e reportagem, que abordaram – no

decorrer das atividades - o tema *Bullying*, com posterior produção de cartazes pelos alunos, produção de atividade escrita individual, através de dinâmicas produzidas também pelos discentes a serem avaliadas e computadas pelos docentes participantes da pesquisa, visando apropriação do tema pelos alunos. Foi estimulada a participação de alunos voluntários na dramatização em momento seguinte. Estas ações culminaram na dramatização, a partir da experiência profissional da professora-pesquisadora na área da linguagem visual e professor-colaborador na área das artes, contando com a participação dos alunos dos anos finais, dirigidas à comunidade estudantil da escola referida e a comunidade escolar circundante aberta ao bairro da instituição escolar, através de seu registro em vídeo (NEVES, 2012).

Propôs-se uma intervenção através da pesquisa qualitativa enquanto ações divididas em diagnóstico, intervenção em si e avaliação da intervenção, valendo-se também de ações com os docentes e discentes para confirmar a hipótese inicial, percebendo a incidência do *Bullying* durante as aulas e eventos na escola, avaliando a intervenção através de uma dramatização oportunizada entre discentes.

Dessa forma, dialogando constantemente com os interlocutores teóricos da pesquisa, considerando:

- a) Posturas e resultados da pesquisa encaminhada;
- b) Integração das disciplinas e saberes, possibilitando à pesquisa;
- c) Presença da comunidade escolar (alunos e responsáveis, professores, equipe diretiva) em sua construção.

O número de alunos participantes foi definido no decorrer do trabalho, durante a presença nos eventos. Objetivou-se envolver todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental diurno, além dos alunos voluntários destas mesmas turmas na dramatização final, enquanto protagonistas, quantidade que se considera adequada para a dramatização, com posterior apresentação aos docentes, aos alunos dos anos iniciais e a comunidade escolar a partir do vídeo produzido pelos alunos dos anos finais, voluntários na pesquisa, apresentação esta a ocorrer após a festa anual da escola. Devido à data da banca de defesa final da professora-pesquisadora ter sido alterada, a apresentação do vídeo será aberta a comunidade local do entorno da escola e ocorrerá no semestre seguinte à aplicação das intervenções da pesquisa.

5 RELATÓRIO DAS DISCUSSÕES

A análise documental que é apresentada no decorrer deste capítulo é fruto das intervenções realizadas pela professora/ pesquisadora com os sujeitos envolvidos na pesquisa e no estudo. Tais relatórios estão organizados de forma sequencial e obedecendo a ordem cronológica das intervenções ocorridas. Outrossim, essas escritas revelam os momentos entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, a abordagem utilizada pela pesquisadora, os objetivos alcançados, dentre outras reflexões pertinentes a este estudo. Ao final de cada exposição de relatório, há uma foto ilustrativa e alusiva ao encontro realizado pela acadêmica pesquisadora.

Data: 30/03/2019

Objetivos:

Esclarecer sobre o Tema da Pesquisa (*Bullying* e Violência Escolar) aos Docentes Voluntários dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola e a Equipe Diretiva, através de apresentação em Multimídia, promovendo a problematização do conceito de *Bullying* e discutindo sobre a realidade e dificuldades enfrentadas no que se refere ao tema Violência Escolar no âmbito da comunidade da escola.

Referencial teórico:

No livro de Bernadete Angelina Gatti, intitulado “Grupo Focal nas Pesquisas Sociais e Humanas”, a autora remete a importância de uma posição não-diretiva por parte do facilitador - moderador, do tipo “laissez-faire”, com adesão voluntária dos participantes, preservando sua liberdade. Propõe-se a expressão de ideias, oferecendo “insights” através de informações sobre tópico específico, visando compreender as diferenças e contradições, baseado na confiança que os participantes têm para expressar suas opiniões, facilitando a interação.

A autora ressalta ainda que “o problema precisa estar claramente exposto, e a questão ou questões a serem levadas ao grupo para discussão, dele decorrem. Nesse sentido, há certo grau de teorização sobre o tema em foco (...)” (GATTI, 2005 p.17). Depreende-se desta fala a elaboração e a flexibilização de roteiro previamente elaborado pela professora-pesquisadora, com a apresentação inicial do Projeto de Intervenção, assim como uso de Multimídia e material teórico

readaptado dirigido aos docentes sobre o tema Bullying, tendo como foco a Resolução de Conflitos durante o debate.

Síntese de relatos:

Professores e equipe diretiva foram esclarecidos sobre o tema da pesquisa anteriormente as intervenções junto aos alunos, através da apresentação inicial do conceito de *Bullying* e problematização sobre Violência Escolar, com a apresentação do Projeto de Intervenção. A dinâmica consistiu em um encontro de, aproximadamente, sessenta (60) minutos de duração, com a presença da professora-pesquisadora enquanto facilitadora-moderadora desta dinâmica, para problematizar aprendizados, crenças, buscando aperfeiçoamento e aprofundamento da compreensão sobre o Bullying escolar a partir dos dados provenientes da exposição inicial do tema aos docentes desta etapa do ensino e aos participantes da equipe diretiva, com resumo do referencial teórico sobre o tema, exposição dos gráficos e problematização das ocorrências dos anos de 2016 e 2017, fazendo emergir questões sobre o tópico central do estudo. A partir das vivências e características comuns dos participantes, discutiu-se o tema central de modo que a presença destes pudesse trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas, privilegiando as características comuns que os qualificam para a discussão da questão, enquanto profissionais da educação que atuam na E.M.E.F. Viriato Corrêa, assim como nos anos finais do ensino fundamental, direta ou indiretamente.

Além do registro em áudio e por escrito, tanto por parte dos participantes quanto por parte da professora-pesquisadora, a partir de sua inferência e observação, propôs-se a definição do tema *Bullying*, individual e grupal, a ser analisada e registrada pela professora-pesquisadora no registro do encontro. As trocas na intervenção com os docentes foram conduzidas com respeito a não-diretividade, sem intervenções afirmativas ou negativas por parte do facilitador-moderador, sem emissão de opiniões particulares, conclusões ou outras formas de intervenção direta. Enquanto professora-pesquisadora, procurei fazer encaminhamentos quanto ao tema e intervenções que facilitaram as trocas, procurando manter os objetivos do trabalho, seguindo o Plano de Ação do Projeto de Intervenção como forma de orientar e estimular a discussão, que deve ser usado com flexibilidade, de modo que ajustes possam ocorrer durante o trabalho,

sem perder de vista os objetivos da pesquisa.

Pretendeu-se que este grupo figurasse com o número maior de docentes participantes, visando abordar com maior profundidade as questões pela interação grupal, seguindo orientação da banca de qualificação em momento anterior, dispensando, assim, a etapa das entrevistas semiestruturadas. Na pesquisa, utilizei a técnica de intervenção, após uma análise prévia do material disponível, especialmente, pretendendo levantar aspectos considerados relevantes, social e individualmente, sobre o tema *Bullying* e violência escolar em nível local da instituição em questão (E.M.E.F. Viriato Corrêa), mais especificamente nos anos finais do ensino fundamental, em que se efetua no turno matutino da escola, dentro do Projeto de Intervenção intitulado “Um estudo do tema *Bullying* na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa no município do Rio Grande - RS”.

Nesta manhã (01/04/2019), ficou disponibilizado para a professora-pesquisadora, três dias intercalados, sendo os dias 22, 26 e 29 de abril do ano corrente, para a apresentação dos vídeos (no primeiro dia), a produção dos cartazes (nos dois dias seguintes).

Cada dia seria, a princípio, disponibilizado apenas uma aula para cada turma com a professora-pesquisadora (um horário - aula por dia). Os dias foram estabelecidos assim pela disponibilidade da pesquisadora a partir destas datas, aliado a serem datas que antecedem o período de testes e provas do primeiro trimestre, dias que não podem ser usados para atividades com os alunos.

Figura 5. Registros fotográficos do encontro com docentes



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 22/04/2019

Objetivos:

Exposição do Tema Bullying aos Alunos do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola, visando à reflexão sobre os aspectos relacionados ao tema e a discussão e problematização a respeito de ocorrências, com a exposição oral de relatos dos alunos; - Sensibilizar os alunos sobre o tema Bullying, suas consequências e formas de prevenção; - Coleta os nomes dos alunos voluntários interessados, em cada turma, de participar de dramatização sobre o tema, com ensaios no contraturno da manhã (tarde) no pátio da escola.

Referencial teórico:

Segue a síntese do Referencial teórico utilizado para a intervenção na data de hoje, através de reprodução audiovisual em multimídia e Datashow:

O primeiro vídeo chama-se “Projeto de Prevenção ao Bullying na escola”, e aborda a classificação dos conceitos de Bullying segundo o projeto aprovado no Senado e em discussão na Câmara dos Deputados, que cria o Programa de Combate a intimidação sistemática, o Bullying, dirigido aos alunos, pais e professores.

Já o segundo vídeo, o Curta de Animação “Que papo é esse? BULLYING”, foi produzido pela Fundação São Pedro, a Prefeitura de São Paulo e a Produtora Casa Blanca, e retrata o Bullying de forma simples, pontuando suas causas e consequências. Relata a história do Carlinhos, um menino que sofre Bullying na

nova escola e conta com a ajuda de sua mãe, e da diretora da escola, que fez uma reunião com os pais dos praticantes de Bullying levando-os a mudarem de atitude, fazendo Carlinhos superar o trauma, e voltar a jogar seu futebol, a coisa que mais gosta.

O terceiro vídeo é a entrevista reprisada no 'you tube' intitulada 'Bullying "FELIPE" Altas Horas', que foi ao ar na TV Globo em Maio de 2010, valorizando a bravura do menino "Felipe" que sofreu com o Bullying na Escola, dando seu depoimento e revelando sua coragem, a partir da atitude de repórter Serginho Groisman em seu programa de televisão.

O quarto e último vídeo em destaque apresentado aos alunos foi o Programa da TV Globo 'Globo Repórter' (Reportagem sobre bullying e perseguição – Globo Repórter), sobre os casos de perseguição e discriminação, mostrando a história de brasileiros submetidos a perseguições sem fim, sensibilizando bastante os alunos através das falas das vítimas do Bullying. Por meio de entrevistas, relatou a dor e constrangimento no ambiente escolar, resultado do Bullying, assim como a experiência de escola que juntou os estudantes numa conversa e encontrou um caminho para melhorar a convivência.

Síntese de relatos:

Geraram-se discussões nas turmas a partir das seguintes questões propostas: O que mais chamou atenção? Como vocês se sentiriam ao assumir o lugar de cada protagonista do filme? Quais seriam seus sentimentos? Vocês já presenciaram atitudes parecidas com o Bullying? Onde? E o que fizeram? Como se sentiram? O que gostariam que fosse feito? Que situações apresentadas frequentemente no espaço escolar necessitam maior atenção? Quais os principais sinais de que os estudantes dão sobre o Bullying caracterizando-os em vítimas, agressores e espectadores?

Depois de assistirmos a estes vídeos, como será a reação de vocês se encontrarem cenas parecidas? Após os relatos dos alunos, conduzi o debate com as seguintes questões: Vocês se sentem seguros ao abordar os colegas envolvidos nestas cenas? Por quê? Que sugestões teriam para facilitar o momento da 'abordagem'? O que queremos mudar na nossa escola? O que podemos fazer para mudar a realidade na escola? Por fim, foi feito o convite aos alunos de cada turma: - Quais alunos desta turma gostariam de participar de Dramatização ou

Teatro aqui na escola tratando do assunto do Bullying?

Turma contemplada: 6º Ano A. Foi apresentado a esta turma os seguintes vídeos que contemplam o tema *bullying*: Projeto de Prevenção ao *Bullying* na escola (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=jQYTet70mzE> - Curta de Animação “Que papo é esse? BULLYING” (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=KKShIZAYF4I> - Bullying “FELIPE” Altas Horas (you tube): https://www.youtube.com/watch?v=4Us_X30qEI4. Inicialmente, os alunos assistiram bem atentos aos vídeos, conforme registo fotográfico (em anexo).

Durante as questões levantadas, os alunos, alguns ex-alunos da professora-pesquisadora durante a educação infantil, ficaram à vontade e participaram bastante, relatando casos de ex-colegas que sofreram e de colegas que causam *Bullying* dentro do grupo, confirmando e repetindo os dados integrantes na justificativa do projeto desta pesquisa. Os alunos falaram em aceitação, e em suas brincadeiras, com certo ‘orgulho’ dos seus feitos, assim como de ‘que a convivência tem que melhorar’, com a intervenção e condução da professora-pesquisadora e da Regente da turma nestes momentos, mas com muita espontaneidade. A professora-pesquisadora tentou atuar no grupo dentro da sua linguagem e cultura própria, respeitando suas manifestações. Exemplificou-se um caso bem-sucedido de aluno, com seu colega, o que talvez se tornasse bullying, e foi evitado através da intervenção do professor na época. Discutiu-se também sobre maneiras de intervir, enquanto colegas, quando assistem situações de agressão física. A professora-pesquisadora reforçou a necessidade de buscar formas pacíficas de resolver estes conflitos na escola, partindo sempre do diálogo. No segundo momento da Manhã, às 9h15 da manhã do dia 22 de abril, foi disponibilizada uma hora-aula com os alunos da turma do 8º Ano, sob a regência da Professora de Artes (Professora Mirca) neste horário. O total de alunos frequentes nesta turma nesta data foi de 12 alunos. Iniciamos a apresentação dos vídeos, às 9h15, aproximadamente.

Foi apresentado a esta turma os seguintes vídeos com temáticas acerca do bullying: - Projeto de Prevenção ao Bullying na escola (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=jQYTet70mzE> - Reportagem sobre bullying e perseguição - Globo Repórter (you tube):

<https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI> - Bullying "FELIPE" Altas Horas (you tube): https://www.youtube.com/watch?v=4Us_X30qEI4 Inicialmente, os alunos assistiram com atenção aos vídeos, conforme registro fotográfico (em anexo). Durante as questões levantadas, os alunos do 8º Ano ficaram a vontade para participar, porém um aluno em especial solicitou que não fosse gravado áudio da discussão. Os alunos concordaram com as questões também levantadas pela Professora Regente de Artes da turma ("Existe *bullying* na escola? A Professora sabe se tem *bullying* na escola? - Professora Mirca"), afirmando sobre a presença de *Bullying* nos Anos Finais e relatando casos. Quando a mesma Professora Regente de Artes conduziu juntamente com a Professora-Pesquisadora a conversa perguntando se os demais Professores sabem de casos de *Bullying* nestas turmas, foi relatado pelos alunos que os Professores muitas vezes não descobrem, ou não ficam sabendo de nada pelos alunos, e em outros momentos não conseguem resolver o problema, que muitas vezes é repetitivo e é transmitido para o SOE da escola, ficando registrado em ata e sendo condenado pelos profissionais da escola, quando sabem do caso, confirmando e repetindo os dados integrantes na justificativa do projeto desta pesquisa. A Professora-Pesquisadora buscou salientar as diferenças entre *Bullying* e atos isolados de violência que também foram relatados, salientando que a escola é local de troca de experiências salutareas, positivas, e estas devem prevalecer na convivência com as diferenças dos colegas, colocando valores humanos, como a solidariedade e empatia, enquanto mais prazerosos e produtivos do que os atos de violência em si.

Turmas atendidas: 6º Ano B e 7º Ano.

No terceiro momento da Manhã, às 10h15, foi disponibilizada uma hora-aula com os alunos das turmas do 6º Ano B, sob a regência da Professora de Português Jaqueline, neste horário, agrupados na Sala de Vídeo junto aos Alunos da Turma do 7º Ano, sob a regência da Professora de Artes (Professora Mirca) neste horário. Nesta turma, foi cumprido o tempo proposto inicialmente pela Supervisora e Vice-Diretora da escola, porém foi necessário agrupar as duas turmas, pois não se disponibilizava de outra hora-aula para fazer esta apresentação e debate com as turmas separadas, devido à Professora-Pesquisadora ter excedido o tempo disponibilizado com a turma 6º Ano A nas

duas primeiras horas-aulas da Manhã, quando deveria ter sido utilizada apenas uma hora-aula com a turma do 6º Ano A, e o segundo horário deveria ter sido utilizado com a turma 6º Ano B, conforme horário limitado pela Supervisora e Vice-Diretora da escola, o que não ocorreu. Iniciamos a apresentação dos vídeos às 10h15, aproximadamente.

Seria apresentado, inicialmente, a estas turmas os seguintes vídeos com tema idêntico aos anteriores: - Projeto de Prevenção ao Bullying na escola (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=jQYTet70mzE> - Reportagem sobre bullying e perseguição - Globo Repórter (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI> - Bullying "FELIPE" Altas Horas (you tube): https://www.youtube.com/watch?v=4Us_X30qEI4 Inicialmente, os alunos assistiram com atenção, semelhante às turmas que antecederam, conforme registro fotográfico (em anexo). Durante as questões levantadas, os alunos do 6º Ano B e do 7º Ano ficaram a vontade para participar, porém os alunos solicitaram em geral, que não fosse gravado áudio da discussão. Os alunos concordaram com as questões também levantadas pela Professora Regente de Artes da turma, afirmando sobre a presença de *Bullying* nos Anos Finais e relatando casos.

Quando a mesma Professora Regente de Artes conduziu juntamente com a Professora-Pesquisadora a conversa perguntando se os demais Professores sabem de casos de *Bullying* nestas turmas, foi relatado pelos alunos que os Professores muitas vezes não descobrem, ou não ficam sabendo de nada pelos alunos, e em outros momentos não conseguem resolver o problema, que muitas vezes é repetitivo e é transmitido para o SOE da escola, ficando registrado em ata e sendo reprovado pelos profissionais da escola, quando sabem do caso, confirmando e repetindo os dados integrantes na justificativa do projeto desta pesquisa. Reafirmou-se sobre a Legislação Nacional contra o *Bullying* (Legislação abordada nos vídeos apresentados a esta turma) e Órgãos Municipais competentes que aceitam denúncias e fazem a Defesa das Crianças e Adolescentes, etc.

A Professora-Pesquisadora, em sua fala, buscou salientar as diferenças entre *Bullying* e atos isolados de violência que também foram relatados, salientando que a escola é local de troca de experiências salutareas, positivas, e

estas devem prevalecer na convivência com as diferenças dos colegas, colocando valores humanos, como a solidariedade e empatia, enquanto mais prazerosos e produtivos do que os atos de violência em si. Também foi relatado, por um aluno da turma do 7º Ano, acompanhado de um colega da turma, um fato ocorrido com ele, e testemunhado por este colega de aula, para a Professora Regente da sua turma neste momento (Professora de Artes – Mirca), que registrou informalmente e mostrou à Professora-Pesquisadora suas anotações, assim como as falas dos alunos dirigiram-se a mim para este relato, em separado, enquanto os demais alunos assistiam ao último vídeo.

De acordo com este relato, 'o aluno do 7º Ano disse que participou, em um momento anterior, de um jogo virtual com um amigo, e uma terceira pessoa, sem usar a câmera nem visualizar a imagem dos dois jovens pelo terceiro, e vice-versa. O aluno da escola era representado, no jogo virtual, por um personagem, e o amigo por outro personagem. O relato foi que o personagem do aluno do 7º Ano era ofendido e chamado de "Narigudo", por seu personagem possuir nariz grande, e seu amigo e também dupla no jogo, era chamado de "macaco" por seu personagem no jogo ser negro. O aluno do 7º Ano relatou ao seu pai este ocorrido, durante os jogos, e seu pai recomendou que os dois amigos saíssem do jogo virtual. A dupla se sentiu "Triste e ofendida", segundo suas próprias palavras, e retribuíram as ofensas ao indivíduo do outro lado do jogo com xingamentos, antes de abandonar o jogo. Após isto, expulsaram o outro jogador, e deixaram este jogo virtual de lado' (grifo meu). Durante a caracterização do *Bullying*, e dos relatos vindos dos estudantes, salientou-se que este pertence a um tipo de violência, por vezes exposta e mais fácil de reconhecer, outras vezes oculta, difícil de ser evidenciada pelos colegas, professores ou responsáveis. Estimulando a preocupação com o outro, independente do seu papel nestes atos, construiremos uma escola segura, lidando com o *Bullying* de maneira simples e objetiva.

Ainda com o objetivo de reconhecer o *bullying* e refletir sobre as situações de intimidação ou perseguição, após esta data, no segundo dia de intervenção com os alunos, será solicitado aos alunos que recortem em revistas e jornais imagens de situação de violência, colando-as em papel a metro já selecionado, e com um título a ser escolhido pelo grupo de alunos de cada turma, com vistas a manter uma exposição em painéis nos corredores da escola, em forma de alerta a

comunidade escolar sobre o tema.

Figura 6. Intervenção do dia 22 de abril de 2019



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 26/04/2019

Objetivos:

Chamar a atenção sobre o Tema *Bullying* aos Alunos do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola, visando à reflexão dos alunos sobre os aspectos relacionados ao tema *Bullying* e violência, diferenciando-os, assim como apropriação do conceito de violência a nível nacional e mundial. - Conhecer o grau de violência que os alunos atribuem às situações visualizadas, identificando casos de violência; - Promover a sensibilização e apropriação dos estudantes sobre a temática, destacando a distinção entre a violência escolar entre pares – o *Bullying*, e a violência em larga escala, fazendo a distinção entre eles. - Continuação da Coleta dos nomes dos alunos voluntários interessados, em cada turma, de participar de dramatização sobre o tema, com ensaios no contraturno da manhã (tarde) no pátio da escola.

Referencial teórico:

Apesar do tempo com estes grupos ter sido breve, os alunos estavam muito motivados a encontrar imagens relacionadas a violência escolar.

Chamo a atenção para o título do cartaz “Quem mata também morre!”, enquanto reflexo do contexto em que os alunos se encontram, de descrença de

justiça social, devido a sua situação de vulnerabilidade social, e a necessidade de buscar, dentro do espaço escolar, promover espaços de diálogo e compreensão do outro, sem a tentativa de fazer prevalecer o ponto de vista de um modelo ideal, mas ampliando a compreensão de todos os alunos.

Percebi, enquanto pesquisadora e professora, que os alunos mantiveram-se com grande entusiasmo para qualificar seus colegas, apesar de conversas e risos em muitos momentos, fato que não atrapalhou a boa produtividade do grupo e a união, num momento tão positivo para cada um, que gerou curiosidade também para saberem “o que escreveram sobre mim”.

Síntese de relatos:

A professora-pesquisadora foi avisada do número pequeno de alunos neste dia pelo vice-diretor, devido à chuva intensa e contínua, porém, por saber que não seria disponibilizada outra data para a realização da segunda intervenção, foi adaptada a proposta para este número reduzido de alunos. Os alunos reuniram-se em grupos de 2 a 3 alunos por afinidade, ou por pertencerem ao mesmo ano. Estes ficaram bem ‘à vontade’ por esta organização mais espontânea, o que facilitou a intervenção. Foi retomado o tema inicial pela professora-pesquisadora, e se explicou a diferença entre o *Bullying* (que acontece no meio escolar) e a violência social a nível nacional e mundial, que pode ocorrer de diversas formas e na maioria das vezes não caracteriza o *Bullying* em si. Alertou-se aos alunos que, no nosso cotidiano, e até por força da mídia, muitas vezes existe a naturalização e banalização da violência, porém cada pessoa tem sua própria interpretação sobre violência e pode experimentar diferentes situações de violência no decorrer da sua vida. Os alunos foram, então, convidados a visualizarem as revistas e jornais disponibilizados pela professora-pesquisadora, coletados na escola e em sebos de revistas do município, e pesquisarem imagens de violência que variaram muito entre si, desde frases pesquisadas pelos alunos referindo-se a *Bullying* - inclusive com ajuda do celular particular - e transcritas pelos mesmos para ilustrar os cartazes, e desenhos caricaturados com cenas de violência entre jovens, além dos recortes e colagens de figuras de inúmeras situações de violência no Brasil e no mundo, encontradas neste material. Várias dúvidas surgiram e foram sendo respondidas pela professora-pesquisadora, com a participação dos alunos.

Após esta discussão, o grupo fez a colagem sem demais complicações das imagens escolhidas e recortadas pelos alunos reunidos em duplas e trios para o cartaz, escolhendo o título “*STOP BULLYING*” para o cartaz, a ser impresso e colado com auxílio da professora-pesquisadora em momento posterior, antes da exposição do material visual na escola. As situações que geraram divergências ficaram entre as dúvidas do que poderia ser considerado como violência, em suas formas física, verbal ou psicológica, representado nas imagens, levantando-se mais de uma opinião sobre a mesma imagem. Diferentes graus de violência foram atribuídos pelo grupo, por suas interjeições, respeitando-se a opinião individual de cada aluno sobre violência.

Organizou-se as imagens em torno de um único cartaz grande, representando os grupos do 7º Ano, 8º Ano e 9º Ano, segundo sugestão do grupo de alunos, retratando o coletivo das três turmas reunidas representadas naquele pequeno grupo, sendo que o título foi acatado pelo grande grupo também. No outro momento, após as 9h15min, a professora-pesquisadora dirigiu-se a sala de aula dos alunos do 6º Ano A e 6º Ano B, agrupados em torno de 16 alunos, aproximadamente, no total. Estes estavam assistindo a aula de Português, com a Professora-Regente Jaqueline, e ficaram sob a regência da professora-pesquisadora a partir de então na sala de aula.

A proposta se manteve a mesma para com este grupo, que estava reunido com as classes na sala de aula em ordem, sentados em fileiras, situação que a professora-pesquisadora buscou tornar mais fluida, organizando as classes em torno de dois grandes cartazes grandes para a colagem das imagens encontradas pelo grupo, devido ao número de alunos presentes maior neste grupo. Este grupo estava disposto a encontrar número maior de imagens, e foram levantadas, também, questões semelhantes àquelas apresentadas ao grupo anterior sobre as figuras de jornais e revistas encontradas. Foi feita a colagem pelos alunos voluntários do grupo, espontaneamente, nos dois cartazes, e os títulos acatados pelo grupo foram “Quem mata também morre!” (Para o primeiro cartaz) e “Todos contra o *Bullying*” (para o segundo cartaz). Destacou-se, na data de hoje, a criatividade e a participação ativa dos estudantes dos dois grandes grupos envolvidos na dinâmica, fazendo seu melhor com os recursos que dispunham. Na terceira intervenção, foi solicitado novamente a participação de todos, sendo que

seria, inicialmente, definido no dia 29 de abril os alunos que iriam participar da dramatização (na sua totalidade), para segundo momento de elaboração da autorização a ser enviada aos pais e/ou responsáveis (modelo enviado em anexo na pesquisa).

Figura 7. Primeira intervenção expositiva referente ao dia 26 de abril.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 8. Segunda intervenção expositiva referente ao dia 26 de abril.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 29/04/2019

Objetivos:

Reconhecer as mensagens positivas e qualidades em relação a si mesmo e aos colegas, ressaltando e refletindo sobre nossa facilidade de julgar negativamente o próximo e nossa dificuldade de encontrar valores positivos no

outro em nosso dia a dia; - Questionar os alunos sobre características valorizadas por seus colegas, como foi que visualizaram e/ou ouviram e como se sentiram ao receber as mensagens; - Contribuir para melhorar as situações ou aspectos da escola que requerem solução, valorizando as qualidades em destaque de cada aluno, que surpreenderam positivamente, promovendo união no grupo através do 'olhar' do próximo sobre si mesmo. - Conclusão da Coleta dos nomes dos alunos voluntários interessados, em cada turma, de participar de dramatização sobre o tema, com ensaios no contraturno da manhã (tarde) no pátio da escola.

Síntese de relatos:

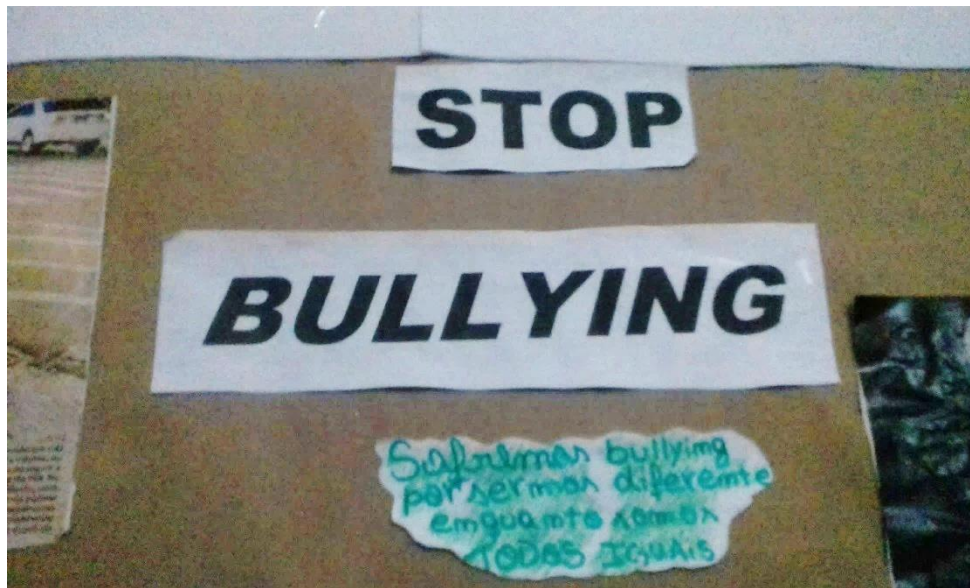
No primeiro momento, os alunos da turma 6ª Ano A estavam na sua sala de aula, reunidos em número total de 27 alunos, na Aula de Português. Foi retomado o tema inicial pela professora-pesquisadora (*Bullying*), e explicada a condução da dinâmica de hoje, como sendo nosso último encontro enquanto turma toda reunida com a pesquisadora. Com isto, o objetivo principal era valorizar nossas qualidades, destacar “o que cada um de nós têm de melhor para melhorar nosso grupo enquanto grupo de colegas e enquanto turma na escola?” segunda fala da professora-pesquisadora. Os alunos foram convidados a distribuir suas classes em círculo, conforme a proposta inicial da dinâmica, o que tumultuou e atrasou por mais algum tempo a dinâmica, devido ao número maior de alunos, mas conseguiram se reunir e agruparam-se em um grande círculo dentro da sua sala de aula.

Explicou-se que o nome próprio de cada um deveria estar escrito no canto superior da folha, como título. Mostrou-se o lado da direita para localizarem-se para qual direção deveriam passar as folhas recebidas ao próximo colega. Para auxiliar, a professora pesquisadora foi listando, oralmente, algumas qualidades aleatórias que pudessem remeter a mensagens positivas sobre cada colega a ser descrevido: Qualidades aleatórias sugeridas: Amigo/a, maravilhoso/a, otimista, bom colega, responsável, criativo, carinhoso, calmo, agitado, dedicado, alegre, feliz, humilde, inteligente, honesto, forte, organizado, dentre outros aspectos. Para promover a discussão, foram propostas as seguintes questões; - O que os alunos acharam da atividade (com registro gravado em áudio, em anexo); Os alunos registraram verbalmente como “divertida”, “legal” e “sincera” a atividade, pois “os alunos falam o que sentem na hora”...- O que os alunos sentiram ao receber as

mensagens com as qualidades? Os alunos registraram em verbalmente/áudio: “Eu me senti alegre porquê... teve várias pessoas que colocaram coisas boas sobre mim... e poucas pessoas que colocaram coisas ruins”, “eu me senti muito feliz (porque meus amigos participaram), me senti “bem” (“-atividade - boa”, “divertida, feliz”); - Os alunos sentiram dificuldades em completar a atividade? Por quê? Foi explicado pela professora-pesquisadora que, normalmente, costumamos nos sentir mais motivados a fazer comentários críticos sobre os colegas no dia-a-dia, até como forma de brincadeira ou deboche.

Todavia, quando temos que falar qualidades sinceras, ficamos envergonhados, tímidos, até com medo de falar algo que não seja a verdade a respeito daquele colega. Por isso, demoramos mais pensando nas qualidades reais a respeito da turma, individualmente. Foi reafirmado o espaço escolar como sendo um local de convivência pacífica e amigável, estando aberto ao conhecimento e às brincadeiras, por que não, de forma salutar e de maneira a tornar nossas críticas mais positivas, responsáveis por deixar nossos colegas felizes no seu dia-a-dia. Compartilhou-se a dificuldade em criar um juízo positivo a respeito do próximo, e a responsabilidade de todos em criar um ambiente de cultura de paz e agradável a todos que ali convivem e ali chegam, disseminando palavras e ações positivas contra o *Bullying* e a violência.

Figura 9. Intervenção do dia 29 de abril



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 03/05/2019

Objetivos:

Os objetivos específicos desta intervenção, neste dia, mantiveram-se os mesmos da data da intervenção do dia 29 de abril, com as demais turmas dos Anos Finais da escola.

Referencial teórico:

Compartilhou-se a dificuldade em criar um juízo positivo a respeito do próximo, e a responsabilidade de todos em criar um ambiente de cultura de paz e agradável a todos que ali convivem e ali chegam, disseminando palavras e ações positivas contra o *Bullying* e a violência. Percebi, enquanto pesquisadora e professora, que os alunos manifestaram pouco apreço pela atividade e relutaram em participar, desde o início da proposta, demonstrando uma baixa autoestima em relação a si mesmos, com pouca credibilidade em seu potencial individual enquanto pessoas, colegas e estudantes da escola, além de manifestarem pouca importância em sua própria produção individual escrita. Mantiveram-se críticos e pouco motivados durante toda a atividade, com regular entusiasmo para qualificar seus colegas, apesar de conversas e risos em muitos momentos, fato que atrapalhou a criatividade do grupo e a união, num momento que se propunha ser mais positivo para o grupo.

Síntese de relatos:

No primeiro momento, os alunos da turma 8º Ano entraram na sua Sala de Aula, reunidos em número total de 15 alunos, para a Aula de Artes. Haviam vindo da Aula de Educação Física, com outro Professor, nos arredores da escola, ao ar livre. Devido a isto, percebia-se sua maior descontração e animação neste momento. A professora de Artes permitiu a participação da professora-pesquisadora para liderar a atividade, com a sua presença também durante a atividade na regência da turma, onde ambas permaneceram em regência mútua até às 10 horas.

Após retomar o tema principal (*Bullying*) e o objetivo do encontro de hoje - seguindo o roteiro do encontro com as turmas anteriores, os alunos foram convidados a distribuir suas classes em círculo, conforme a proposta inicial da dinâmica, o que tumultuou e atrasou por mais algum tempo a dinâmica, devido ao número maior de alunos, mas conseguiram se reunir e agruparam-se em um grande círculo dentro da sala de aula. Nesta turma, em especial, notou-se a contrariedade de determinados alunos durante a solicitação da professora-pesquisadora, assim como a dificuldade da participação dos alunos de forma espontânea e positiva. “Eu achei uma ‘palhaçada’, eu não queria participar no início, não tinha nada para falar das pessoas...” (Aluna que se negou a fazer a atividade com todas as folhas que passaram por ela).

Após a professora-pesquisadora avisar com um sinal do início da atividade, foram sendo passadas adiante as folhas e escritas as mensagens positivas e qualidades de cada colega que passava sua folha, com muita animação, dinâmica e certa dificuldade em escolher qualidades novas para não repetir as mensagens já escritas, devido à pouca disposição dos alunos para realizar a atividade, as mensagens ficaram repetitivas e simples, muitas vezes as mesmas palavras (“legal”). Também devido a alguns alunos terem maior popularidade negativa perante os colegas, intimidou os demais a escreverem ‘qualidades positivas’ destes colegas.

Após todos já terem passado as folhas ao seu vizinho/vizinha, e já terem escrito suas mensagens positivas sobre todos os colegas da roda, completou-se a volta, com as folhas retornando cheia de atributos ao próprio aluno com seu nome. Foi solicitado que os alunos escolhessem entre uma a duas mensagens mais interessantes sobre si mesmos, que mais chamou sua atenção, e falassem em voz

alta ao grupo, lendo e recebendo o carinho de todos que escreveram sobre ele/ela. Para promover a discussão, foram propostas as seguintes questões; - O que os alunos acharam da atividade? Os alunos registraram em áudio como “chato”, “gostei, mas achei chato” e “achei divertido saber o que as pessoas acham de mim”, pois “poderia fazer uma folha das qualidades ruins” ... - O que os alunos sentiram ao receber as mensagens com as qualidades? Os alunos registraram em áudio; “Legal”; “Só ganhei dois chatos”, “mas na minha opinião me acho muito chato”; “Deu vontade de colocar outra coisa, coisas negativas, piadas, - a gente queria brincar com o colega, debochando, mas falando uma verdade”.

A professora-pesquisadora pergunta, para finalizar de maneira otimista o encontro: O que mais gostaram que os colegas falaram de vocês? O que concordam (em mostrar ou dizer, duas qualidades por aluno)? (os alunos, neste momento, sentem-se coagidos a participar, sem muita motivação, com certa vergonha) – Registro em áudio e escrito, em anexo: - “Engraçada”; - “Inteligente”; - “Legal, legal, legal (muito legal... risos)”; - “Inteligente”; - “Estudiosa e inteligente”; - “Meu cupincha (= amigo)”; - “Chato” (o aluno concordou); - “Legal, bom”; - “Extrovertido”; - “Divertida”; - “Legal, Legal...”; - “Legal e Bonita”; - “Boa jogadora e legal”; - “Maravilhosa e legal” (a aluna reclama neste momento dos colegas: “Não gosto desta gente!”). - “E(a)nojada”; - “Amiga, maravilhosa e legal”; - “Sincera, engraçada, inteligente”.

Foi explicado pela professora-pesquisadora que, normalmente, costumamos nos sentir mais motivados a fazer comentários críticos sobre os colegas no dia-a-dia, até como forma de brincadeira ou deboche, muitas vezes. Mas quando temos que falar qualidades sinceras, ficamos envergonhados, tímidos, até com medo de falar algo que não seja a verdade a respeito daquele colega. Por isso, demoramos mais pensando nas qualidades reais a respeito da turma, individualmente. No caso desta turma, os alunos fizeram apressadamente as atividades sem maior reflexão e esforço.

A proposta de intervenção foi realizada com o objetivo de que os estudantes envolvidos pudessem reconhecer as mensagens positivas e qualidades em relação a si mesmo e aos colegas, ressaltando e refletindo sobre a facilidade de julgar negativamente o próximo e, de outro modo, a dificuldade de encontrar valores positivos no outro em nosso cotidiano. A referida dinâmica pauta-se na análise da

expressão que, segundo Bardin (2016), “se baseia na frequência relativa das palavras” existindo “uma correspondência entre o tipo de discurso e as características do seu locutor ou do seu meio”.

Nesse sentido, analisando as respostas obtidas nessa intervenção, foi possível aferir que os estudantes, ao utilizar o léxico para caracterizar o colega, remetem ao uso de silogismos simples e, por vezes, utilizando uma abordagem linguística informal. Assim, foi obtida a seguinte análise, selecionado para fins desta somente as cinco palavras de maior recorrência nos conteúdos analisados:

| 6° Ano A | | | | | |
|-----------------|-------|-------|-----------------|-------------|------------|
| Léxico: | chato | legal | bom/boa aluno/a | inteligente | comportado |
| Ocorrência: | 63 | 207 | 25 | 45 | 39 |

| 6° Ano B | | | | | |
|-----------------|-------|-------|-----------------|-------------|------------|
| Léxico: | chato | legal | bom/boa aluno/a | inteligente | comportado |
| Ocorrência: | 2 | 152 | 24 | 2 | 4 |

| 7° Ano A | | | | | |
|-----------------|-------|-------|-----------------|-------------|------------|
| Léxico: | chato | legal | bom/boa aluno/a | inteligente | comportado |
| Ocorrência: | 3 | 102 | 16 | 1 | 5 |

| 8° Ano | | | | | |
|---------------|-------|-------|-----------------|-------------|------------|
| Léxico: | chato | legal | bom/boa aluno/a | inteligente | comportado |
| Ocorrência: | 8 | 15 | 4 | 1 | 3 |

| 9° Ano | | | | | |
|---------------|------|-------|-----------------|-------------|--------|
| Léxico: | gata | amiga | bom/boa aluno/a | inteligente | alegre |
| Ocorrência: | 7 | 10 | 6 | 8 | 5 |

Data: 24/05/2019

Objetivos:

Aproveitar ao máximo, o tempo de 60 minutos disponibilizado nestes três encontros semanais, pela Direção da Escola, na tentativa de não intervir nos demais Projetos propostos aos alunos nos outros dias disponíveis da semana, ou ainda em horários próximos ao Projeto de Intervenção, conforme proposto em

autorização. - Coletar as autorizações de Pais e/ou Responsáveis, tomando ciência do uso de imagem dos alunos, durante o horário entre 14 horas e 15 horas nas tardes de Segundas-Feiras, Terças-Feiras e Sextas-Feiras, disponibilizadas pela Direção da Escola, dirigidas aos encontros com os alunos voluntários dos Anos Finais para participar da escolha dos temas abordados na dramatização e ensaios. - Promover a sensibilização e apropriação dos estudantes sobre a temática, destacando a distinção entre a violência escolar entre pares – o Bullying, e a violência em larga escala, fazendo a distinção entre os mesmos, através da discussão sobre os vídeos curtos abordados (novamente), neste encontro inicial, que não tenham sido assistidos pelos Alunos Voluntários na primeira oportunidade, durante os encontros nas aulas no turno da Manhã; - Conhecer o grau de violência que os alunos atribuem às situações visualizadas, identificando casos de violência.

Referencial:

A reportagem apresentada nesta tarde abordou histórias dramáticas de pessoas que sofreram *Bullying* na vida real, mostrando as atitudes discriminatórias, o uso de apelidos pejorativos, agressões físicas, alertando para o número crescente de casos que precisam do apoio da justiça.

O vídeo fala ainda do preconceito dentro das escolas e o desastre ainda maior provocado pelo *Cyberbullying*, mostrando exemplos de escolas que combatem o *Bullying* de maneira firme, levando o assunto a sério entre os estudantes.

Síntese de relatos:

Neste primeiro encontro no turno da tarde, inicialmente, foi levado um lanche coletivo (cachorro-quente e refrigerante), para um grupo considerável de Alunos que compareceram (Registro Fotográfico em Anexo), após uma espera de quase 20 dias, em que foi elaborada uma Lista de Alunos Voluntários pela Professora-Pesquisadora com auxílio da Professora Regente de Língua Portuguesa, Jaqueline, e auxílio do serviço de Secretaria da Escola, com a Secretária Ivone, logo após as apresentações e discussões de Vídeos Curtos sobre a temática (Em Anexo), que duraram até a Data de 03 de Maio de 2019.

Após a realização e digitação dos nomes, por completo, da Lista de Voluntários, foram enviadas, por meio dos Professores Regentes, na semana

seguinte, as Autorizações de Uso de Imagem, seguindo o modelo da Secretaria Municipal de Educação (SMED) do Município, pois se tratava de jovens adolescentes menores de idade, sob a responsabilidade da Família ou genitores pelas suas atividades no horário extraclasse. Nesta Autorização, foi enviada juntamente uma autorização menor, estabelecendo o dia e horário dos encontros para os ensaios de dramatização, a serem ambos realizados na escola, em dias e horários já estabelecidos e negociados com a Direção da instituição.

Após servirem-se do lanche, com registro fotográfico e apoio de membro colaborador, o Sr. José Brasil, devido ao número expressivo de alunos que compareceram nesta data para entregar suas autorizações e firmarem o compromisso da participação, foi reprisado o vídeo: - Reportagem sobre bullying e perseguição - Globo Repórter (you tube): <https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI>. Este material foi novamente colocado em discussão, com objetivo de apropriação do tema e sensibilização, visto que um número considerável de alunos não pode assistir por completo quando foi exposto o tema durante as aulas, no turno da Manhã, pelo motivo que houve queda de luz seguidas vezes na escola, durante a apresentação inicial dos vídeos.

Ao despertar o sinal, às 15 horas, para o recreio da escola, os alunos saíram prontamente. Estavam reunidos por volta de 35 alunos, mas não houve tempo suficiente para coletar os nomes dos mesmos, que, na sua maioria, entregaram as suas autorizações nesta Data. Posteriormente, a Professora de Português, regente de algumas turmas, na tentativa de colaborar com a Professora-Pesquisadora no quesito de presença e participação dos alunos, solicitou a Professora-Pesquisadora Rachel que fizesse registro escrito dos alunos que comparecessem aos encontros, e de seu comportamento colaborativo com eles.

Data: 07/06/2019

Objetivos:

Apresentar aos alunos voluntários dos Anos Finais da E.M.E.F. Viriato Corrêa o Filme: “Mãos Talentosas – A História de Ben Carson” (Baseado em fatos reais), para posterior readaptação da história que engloba a temática do *Bullying*, preconceito e discriminação, realizando posteriores ensaios para registro audiovisual dos discentes autorizados pelas Famílias.

Referencial teórico:

Autores como Freire (1996), Constantini (2004), Fante (2005) e Silva (2010) concordam que a presença da afetividade, do limite e do amor é inerente a prática pedagógica, ao exercício da docência, devendo conduzir a competência de quem ensina, sendo que o caminho possível que conduz a paz passa pela educação. Com o estabelecimento de regras simples e claras, o educador auxilia o educando a orientar-se, dimensão tão necessária quanto ser acolhido e aceito no grupo.

Síntese de relatos:

Neste segundo encontro do turno da tarde, inicialmente, foi levado um lanche coletivo, para um grupo de cerca de 23 alunos, com o intuito de manter a atenção e permanência no Projeto dos Alunos Voluntários, conquistando seu apreço pela ideia da dramatização em si, após a reflexão sobre o Filme proposto. A dinâmica, apesar deste contratempo, foi realizada, sem quedas de luz neste Encontro. Percebi a falta de colaboração quanto à disponibilidade de uma Caixa de Som mais potente aos Alunos, que tem pior mobilidade, para a Professora-Pesquisadora realizar sua Intervenção. Também o atraso na Instalação do Vídeo, que independe da Professora-Pesquisadora para conseguir o Multimídia, sendo este disponibilizado na Sala da Direção a um número restrito de pessoas, foi outro fator que prejudicou a maioria dos encontros que dependiam desta projeção em vídeo e áudio.

Figura 10. Intervenção do dia 07 de junho



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 11/06/2019

Objetivos:

Objetivos Estendidos aos próximos Encontros no Turno Inverso dos Anos Finais (Turno da Tarde): - Incentivar a criatividade e a participação coletiva de todos os alunos envolvidos, no sentido de gerar um ambiente descontraído para a dramatização individual e coletiva, e ao mesmo tempo dedicado a realizar uma interação verossímil, retratando o *Bullying* registrado no Filme “Mãos Talentosas – A História de Ben Carson”, sendo o mesmo baseado em fatos reais. - Manter o respeito e apreço por colegas de turmas variadas, funcionários e professores da escola, valorizando a presença e participação de cada um na promoção deste espaço que também se concretiza em múltiplas aprendizagens.

Referencial teórico:

O *Bullying* é uma prática nociva ao desenvolvimento salutar de crianças e adolescentes. Uma criança absorvida pela intolerância e brutalidade, refletirá naturalmente esse comportamento na fase adulta.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, dispõe de medidas eficazes para enfrentar o *Bullying*, contando ainda com a Lei Federal 13.185, de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), e começou a vigorar em 09 de fevereiro de

2016. Considerado por diversos especialistas como uma lei avançada, o ECA dispõe de medidas eficazes para enfrentar o *Bullying*.

Síntese de relatos:

Neste terceiro encontro do turno da tarde, inicialmente, foi levado um lanche coletivo, com o intuito de manter a atenção e permanência no Projeto dos Alunos Voluntários, conquistando seu apreço pela ação da dramatização em si. Os alunos ficaram eufóricos com a ideia de encenarem o filme do personagem Benjamin Carson. Percebi sua empatia pela história, e por todos os personagens do Filme anteriormente assistido por eles, quando disputavam entre si os personagens escolhidos para cada cena. O momento de descontração, do lanche, funcionou como atrativo e culminância do encontro. Foi uma sugestão até de um dos alunos participantes, que o lanche ficasse para o final dos encontros, promovendo a interação e união entre alunos de diferentes turmas e séries. Percebi que muitos, por sua fala, deixavam transparecer que o *Bullying* não promove este tipo de interação, que eles tanto almejam. Notei que eram conhecedores desta vivência de preconceito, mas que, nos momentos de ensaio, querem fazer uma denúncia positiva de uma história real de *Bullying* que foi bravamente superada, e tornou-se, assim, referência mundial para àqueles/as que tomaram conhecimento da trajetória deste médico representado no filme.

Figura 11. Intervenção do dia 11 de junho



Fonte: Arquivo pessoal da autora

| |
|--|
| Data: 02/07/2019 |
| <p>Objetivos:</p> <p>Objetivos incluídos ao Terceiro Encontro no Turno Inverso dos Anos Finais (Turno da Tarde): - Coletar os números telefônicos particulares dos responsáveis dos alunos do Projeto de Intervenção;</p> |
| <p>Referencial teórico:</p> <p>Dentre os objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática em vigor desde 2016, estão a capacitação de docentes para implementar ações de discussão, informação e conscientização do problema, como forma de preveni-lo e combatê-lo, disseminando campanhas de educação. Com vistas a reprimir a violência de gênero, a homofobia, o assédio moral no ambiente de trabalho, o preconceito e o racismo, o ECA deve ser adotado plenamente.</p> <p>Segundo o Estatuto, é dever da família, sociedade e do Poder Público tratar o <i>Bullying</i>, cada um cumprindo seu papel com a colaboração da sociedade através das escolas que enfrentam essa questão. (Paranahiba; Paranahiba, 2016).</p> |
| <p>Síntese de relatos:</p> <p>Neste encontro, compareceram apenas poucos alunos, em virtude da troca de horário devido às atividades paralelas e oficinas oferecidas pela Prefeitura Municipal. Foi distribuído um lanche coletivo ao final deste ensaio, para um grupo de cerca de 6 alunos, contabilizado pela Professora-Pesquisadora, com o intuito de manter a atenção e permanência no Projeto “Ações contra o <i>Bullying</i>” dos Alunos Voluntários, conquistando seu apreço pela ação da dramatização em si, após a reflexão sobre o Filme proposto.</p> <p>A participação dos alunos neste dia representou uma segunda possibilidade de utilização deles, caso os alunos representantes dos “papéis principais” precisassem se ausentar, faltando no dia das gravações das cenas com a equipe de filmagem, já solicitada pela Professora-Pesquisadora para a semana posterior.</p> <p>O momento de descontração, do lanche, funcionou como atrativo e culminância do encontro. Foi uma sugestão até de um dos alunos participantes, que o lanche ficasse para o final dos encontros, promovendo a interação e união entre alunos de diferentes turmas e séries. No mês de julho, os ensaios ocorreram até a data da primeira filmagem, na segunda semana do mês, logo antes do recesso das aulas. Os ensaios ocorreram até os dias 8 e 9 de julho, sendo que a</p> |

gravação ocorreu em 10/07/2019, numa quarta-feira, que não era, a princípio, data disponibilizada para o ensaio.

Porém, devido à disponibilidade da responsável pela gravação e dos encontros na escola antes do último dia das aulas (13/07/2019), foi disponibilizado o horário entre 17h até 18h50 para gravação nos espaços da escola, sem a presença de outros alunos e professores na mesma, somente com os serviços da Secretaria e Limpeza funcionando, com a coordenação da Professora-Pesquisadora, da Professora de Português dos Anos Finais (Jaqueline) e de outra Professora voluntária nesta etapa da pesquisa, Professora Maria Cecília Rocha, além da presença dos alunos, conforme registro em anexo (Total de 13 Alunos Presentes). A gravação ocorreu com muita euforia, dando preferência ao registro das cenas em grupo, primeiro, e depois das cenas com poucos participantes, permitindo assim que os jovens que participavam das cenas apenas em grupo retornassem para suas residências no final do primeiro momento. Os jovens sentiram-se protagonistas, como de fato deveria ocorrer na proposta da gravação, e ficaram com grande expectativa em ver o resultado desta primeira gravação em mãos, como combinado pela professora-pesquisadora com eles.

Figura 12. Intervenção do dia 02 de julho



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Data: 11/10/2019

Objetivos:

Objetivos incluídos ao Encontro do dia 02 de julho, no Turno Inverso dos Anos Finais (Turno da Tarde).

Referencial teórico:

A busca por ambientes pacíficos de aprendizagem e colaboração entre os estudantes faz parte de um projeto maior identificado pela escola já incluso no seu Projeto Político Pedagógico, e reforçado anualmente nos seus projetos anuais para cada etapa da educação básica atendida na instituição. Por muitas vezes, o educador encontra-se responsabilizado como único adulto referencial positivo destes alunos. Acredito que nós escolhemos professar o conhecimento através do amor, pois como nos ensina o mestre Paulo Freire (1996, p.141): "(...) Ensinar exige afetividade, (significa) querer bem aos educandos" Esta educação realiza-se na prática, através de ações como os objetivos colocados nesta pesquisa, e ampliados ao longo da aplicação deste projeto de intervenção, assumindo os riscos, desconhecidos, de protagonizar um debate que se estendeu durante este ano letivo, e deve, acima de tudo, estender-se as pessoas envolvidas nesta pesquisa, sejam alunos ou professores, de modo a rever seus preconceitos e maneira de atuar nos grupos, sejam laborais ou familiares. Por mais difícil que seja, devemos lembrar que sempre haverá alguém neste planeta, tentando deixar um legado melhor para a humanidade.

Síntese de relatos:

O período de filmagem estendeu-se um pouco, devido à falta de dois personagens principais no dia. Eles foram substituídos pelos colegas, que retomaram as falas novamente. A gravação estendeu-se até às 19h45 na escola, sem demais eventualidades. O momento mais apreciado por todos foi o Lanche Coletivo promovido pela Professora-Pesquisadora, registrado em fotos anexas.

Em dia posterior de ida da Professora-Pesquisadora na escola, a mesma foi questionada por um representante da turma do 6º Ano B sobre a apresentação do vídeo aos alunos participantes, data que a Professora-Pesquisadora não soube dizer ao certo, mas afirmou que no próximo semestre letivo, diante da sua presença na escola, solicitaria momento junto ao grupo de alunos para visualização da gravação final na escola, a ser disponibilizada na Biblioteca da

escola aos mesmos.

É inegável a interação e integração que ocorreu com estes grupos, apesar das agressões verbais contínuas, que no início dos ensaios era uma brincadeira, e evoluiu para uma atitude de agressão entre duas alunas, porém não impediu que houvesse a conclusão da atividade inicialmente proposta pelos demais, servindo de alerta para a necessidade de intervenções como estas mais frequentes. Infelizmente, a realidade familiar e social impõe modelos de agressividade e reações rápidas e impulsivas dos jovens, em geral, desta comunidade escolar.

Figura 13. Intervenção do dia 11 de outubro



Fonte: Arquivo pessoal da autora

6 QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES DA INTERVENÇÃO

Nesta investigação, foi privilegiada a análise qualitativa entre os sujeitos da comunidade escolar estudada, na forma de um Plano de Ação integrante do Projeto de Intervenção, dirigido aos docentes e discentes dos anos finais do ensino fundamental da escola, aplicado durante os três primeiros bimestres letivos de 2019, com ações registradas pela professora-pesquisadora. Como exemplo, a ação da oficina prática escrita realizada pelos alunos, parte integrante do 5º momento da pesquisa, foi gravada e depois transcrita pela professora-pesquisadora, dentre demais materiais em anexo.

| Data | Conteúdo | Objetivos |
|--|---|--|
| 1º MOMENTO DA PESQUISA 1º Sem 2018 | Plano Municipal de Educação (2015); Plano Nacional de Educação (2014-2024); Constituição Federal Brasileira (1988). | -Registrar as considerações Legislativas e Constitucionais referentes ao tema da pesquisa (<i>Bullying</i>); -Considerar Metas e Objetivos para o Ensino Fundamental (no âmbito Municipal e Federal). |

| Metodologia | Avaliação |
|--|---|
| - Fez-se a interlocução do tema da pesquisa perante os objetivos para educação do País, dentro do Referencial Teórico do Projeto, fazendo a análise crítica dos princípios legais concernentes ao Tema da Pesquisa, considerando as Metas e Objetivos para o Ensino Fundamental (no âmbito Municipal e Federal). | -Registrou-se e justificou-se as Bases Legais e Constitucionais referentes ao tema da Pesquisa (<i>Bullying</i> e Violência Escolar), considerando as Metas e Objetivos para o Ensino Fundamental no âmbito federal. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>1º MOMENTO DA PESQUISA</p> <p>1º Sem 2018</p> | <p>Plano Municipal de Educação (2015);</p> <p>Plano Nacional de Educação (2014-2024);</p> <p>Constituição Federal Brasileira (1988).</p> | <p>-Registrar as considerações Legislativas e Constitucionais referentes ao tema da pesquisa (<i>Bullying</i>);</p> <p>-Considerar Metas e Objetivos para o Ensino Fundamental (no âmbito Municipal e Federal).</p> |
|--|--|---|

| Data | Conteúdos | Objetivos |
|--|---|---|
| <p>2º MOMENTO DA PESQUISA</p> <p>2º Sem 2018</p> | <p>Projeto Político Pedagógico da Escola (2015);</p> <p>Regimento da Escola (2013): Liberado em agosto de 2018 para a Pesquisadora.</p> | <p>-Abordar o Contexto da Pesquisa;</p> |

| Metodologia | Avaliação |
|--|--|
| <p>- Foi realizado o diagnóstico da Realidade Escolar e do Bairro na Cidade (Caracterização da clientela atingida), através do registro de forma crítica das Concepções e Objetivos do 5º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola;</p> <p>- Registro das Concepções e Finalidades de Currículo do Ensino Fundamental (na Escola e no Município).</p> | <p>- Apresentou-se o Contexto da Pesquisa, através do diagnóstico da realidade escola da E.M.E.F. Viriato Corrêa e do Bairro, incluindo o registro de forma crítica das Concepções e Finalidades do Currículo do Ensino Fundamental, dando ênfase do 5º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola, justificando-se a necessidade do tema e da Pesquisa, dentro do Capítulo dois (2) deste Relatório.</p> |

| Data | Conteúdo | Objetivos |
|--|---|--|
| <p>3º MOMENTO DA PESQUISA 2º Sem 2018</p> | <p>Realizar a coleta de dados inicial por meio da Análise Documental;</p> | <p>- Atas e Ocorrências dos Anos de 2016 e 2017 - Cópia dos Registros de SOE (Serviço de Orientação Educacional) da escola.</p> |
| <p style="text-align: center;">Metodologia</p> <p>- Análise e Classificação dos Tipos de Dificuldades encontrados pelos Professores e Alunos; quantidade de prevalência de casos de Bullying na Escola e Classificação em Gráficos dos Casos encontrados nos Registros.</p> | | <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>-Foi feita a coleta de dados inicial com Análise Documental das Atas e Ocorrências dos anos de 2016 e 2017 internas do Serviço de Orientação Escolar – SOE, da E.M.E.F. Viriato Corrêa. Foram considerados e classificados os tipos de dificuldades e ocorrências encontradas pelos professores e alunos, e os casos de Bullying nos Anos Finais da instituição, registrando em gráficos a ilustração destas informações. Encontra-se descrita no nos parágrafos que justificam o Projeto de Intervenção, integrantes do segundo capítulo deste Relatório Crítico-Reflexivo (Capítulo 2).</p> |

| Data | Conteúdo | Objetivos |
|---|--|--|
| <p>4º MOMENTO DA PESQUISA 1º Sem 2019</p> <p>Sábado Letivo de Formação</p> <p>Continuada dos Docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental</p> | <p>Esclarecer sobre o Tema da Pesquisa (<i>Bullying</i> e Violência Escolar) aos Docentes e Equipe Diretiva;</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes Voluntários dos Anos Finais do Ens. Fund. da escola e da Equipe Diretiva, incluindo a exposição deste Plano de Ação em Datashow; - Resumo de Conceitos do Referencial Teórico do Projeto (impresso): BULLYING. In: Guia do Professor. Disponível em: <www.observatoriodainfancia.com.br>. - Dois (2) Representantes da Equipe Diretiva (Voluntários), constituídos da Diretora e Orientadora Educacional dos Anos Finais da Escola; - Gráficos das Ocorrências e Registros dos Anos de 2016 e 2017; - Recursos: Datashow da Escola, Material Informativo e Impresso, distribuído aos docentes, Papel e Caneta para Registro opcional dos Docentes, Gravação em Vídeo e Áudio, Registro Fotográfico (Arquivo Pessoal da Professora-Pesquisadora), anexado no Relatório Crítico-Reflexivo. |

| Metodologia | Avaliação |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Projeto intitulado “Um estudo do tema <i>Bullying</i> na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa no município do Rio Grande - RS”; - Apresentação em Multimídia de Material sobre o Tema e Discussão/Problematização do Assunto, tendo como foco a Resolução de Conflitos; - Apresentação Inicial do Conceito de <i>Bullying</i> e Problematização sobre Violência Escolar aos Docentes Participantes da Pesquisa (voluntários); - Discussão sobre a realidade e dificuldades enfrentadas no que se refere ao tema Violência Escolar no âmbito da comunidade escolar. | <ul style="list-style-type: none"> - Registro Fotográfico e em Vídeo/Áudio das Discussões/Problematizações do Tema, geradas pelo Grupo de Docentes com Material Anexado na Pesquisa; - Entrega do Resumo de Conceitos do Referencial Teórico do Projeto (impresso) aos Docentes (Material Anexado na Pesquisa). |

| Data | Conteúdo | Objetivos |
|---|--|---|
| <p>5º MOMENTO DA PESQUISA 1º Sem 2019</p> | <p>Promover a Participação dos Alunos Voluntários na Pesquisa;</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Material Informativo aos Alunos sobre o Tema, através da exposição de Vídeos sobre o Tema Bullying e Violência Escolar; - Projeto de Prevenção ao Bullying na escola (you tube): https://www.youtube.com/watch?v=jQYTet70mzE - Curta de Animação “Que papo é esse? BULLYING” (you tube): https://www.youtube.com/watch?v=KKShIZA YF4I - Bullying “FELIPE” Altas Horas (you tube): |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>https://www.youtube.com/watch?v=4Us_X30qEI4</p> <p>- Reportagem sobre bullying e perseguição - Globo Repórter (you tube):</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI</p> <p>- MANUAL PRÁTICO BULLYING NÃO É BRINCADEIRA. Plano Internacional Brasil. Disponível em:</p> <p><https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/.../manual_bullying_sem.compressed.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.</p> <p>- Total de 5 (cinco) turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola</p> <p>- Total de 2 (dois) discentes participantes voluntários, enquanto responsáveis pelas turmas;</p> <p>- Sala de Vídeo;</p> <p>- Sala de Aula.</p> |
| <p style="text-align: center;">Metodologia</p> <p>- Apresentou-se o Tema aos alunos dos Anos Finais pela Professora-Pesquisadora;</p> <p>- Gerou-se um debate a partir das questões proposta/problematizadoras;</p> <p>- Reconheceu-se os valores positivos em relação a si mesmos e ao outro, através da realização de uma oficina prática registrada.</p> | | <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>- Produção de Cartazes pelos Alunos dos Anos Finais do Ens. Fund. da Escola, avaliados e computadas pelos Docentes participantes da Pesquisa, visando apropriação do tema pelos alunos;</p> <p>- Debate em cima de Questões levadas pela Professora-Pesquisadora aos Alunos dos Anos Finais do Ens. Fund. da Escola após os Vídeos (Material a ser Anexado na Pesquisa);</p> <p>- Realização de uma oficina prática, de</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>forma escrita, pelos Alunos dos Anos Finais do Ens. Fund. da Escola, registrando os valores positivos em relação a si mesmos e ao outro (Material descrito e analisado em capítulo à parte).</p> |
|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| <p>Data</p> <p>6º MOMENTO DA PESQUISA 1º/2º Sem 2019</p> | <p>Conteúdo</p> <p>Realizar a Avaliação da Intervenção;</p> | <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos Alunos dos Anos Finais do Filme: “Mãos Talentosas – A História de Ben Carson” – Baseado em Fatos Reais; - Realização de Dramatização com os Alunos Voluntários dos Anos Finais do Ens. Fund. da Escola, através de Readaptação da História do Filme; - Refeitório e Pátio da Escola (Ensaios) - Demais dependências da Escola (Gravação do Vídeo). |
| <p>Metodologia</p> <p>- Realização de Dramatização entre Grupo de Alunos Voluntários, coordenada pela Professora-Pesquisadora e pelos Docentes da Pesquisa, a ser registrada através de Gravação de Vídeo e Edição, posteriormente apresentada aos Alunos dos Anos Iniciais da Escola e/ou a comunidade escolar.</p> | | <p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registros Fotográficos das Dramatizações/ Ensaios; - Relatórios Escritos pela Professora-Pesquisadora dos Encontros das Intervenções (1º/2º Semestre de 2019); - Registro em Vídeo, após todos os Ensaios, da readaptação de um filme que engloba a temática sobre Bullying e Discriminação. |

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, não se pretende colocar sobre os professores a responsabilidade por todos os casos de *Bullying* que ocorrem no interior da escola. Todavia, pretendeu-se assinalar que o problema não é apenas dos alunos, nem resultado de competição. A formação moral e ética deve ser uma preocupação da escola, implementando uma política contra e de combate ao *Bullying*, promovendo enfrentamentos contra este comportamento. Existe a necessidade de difundir entre os alunos a noção de defesa de direitos, a noção de limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas. As condições históricas, sociais, econômicas e políticas sobre o tema *Bullying* permitem uma discussão que deve ainda ser ampliada em momento posterior a esta pesquisa, discutindo o papel da educação em geral e da educação escolar, em particular, preparando para uma relação social que torne desnecessária a violência no ambiente em estudo. Silva (2015) enfatiza a tolerância e a convivência harmoniosa entre as culturas, pois, segundo o autor, deve-se tolerar e respeitar as diferenças, porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade.

Importou-nos, em momento inicial, investigar a presença do *Bullying* nos limites de uma escola, analisando as possibilidades de contribuição das ações da intervenção para prevenir e enfrentar este fenômeno social. Proponho reflexões sobre o tema central da pesquisa, a partir da análise documental contemplada através de relatos das intervenções dirigidas à equipe de profissionais, previamente selecionada neste estudo, com adesão voluntária deles, assim como a intervenção e avaliação com discussão e participação com os discentes membros da intervenção. O material escolhido para apresentação em multimídia com os alunos teve como foco a resolução dos conflitos descritos através dos dados coletados anteriormente na pesquisa e na análise documental e problematizados nas ações da intervenção, utilizando material presente no Plano de Ação do Relatório Crítico-Reflexivo, assim gerando a discussão sobre a realidade e dificuldades enfrentadas, no que se refere ao tema Violência Escolar no âmbito da comunidade escolar.

Finalizo a pesquisa, neste recorte espaço-temporal, com a readaptação dramática do tema através de apresentação teatral dos alunos do 6º ano ao 9º ano, voluntários na pesquisa, realizada no interior da escola, com registro audiovisual.

Há que se pontuar que as conclusões previstas para este período de intervenções delimitado no ano 2019, incluindo o 1º (Primeiro) e parte do 2º (Segundo) Semestres Letivos da instituição, serão comprovados apenas com análise posterior das atas de ocorrências e registros do Serviço de Orientação Escolar (SOE) da E.M.E.F. Viriato Corrêa, correspondentes a conclusão do ano letivo de 2019 – em diante, analisando as tipificações de ocorrências de casos de *Bullying* que surgirem no decorrer dos semestres seguintes, ou seja sua prevalência em maior ou menor grau em comparação a fase de Diagnóstico da Pesquisa.

Por fim, identificou-se, até o momento, a necessidade de uma conscientização do tema por parte dos alunos a respeito do problema, assim como a necessidade de maior intervenção dos profissionais de educação da E.M.E.F. Viriato Corrêa quando ocorre o *Bullying*. Através da ênfase no trabalho sobre temas como *Bullying*, violência e preconceito, acredita-se que a convivência entre os alunos irá melhorar, possibilitando um relacionamento mais amigável e saudável entre os jovens.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angela Lomongi Alvarenga. O direito à educação de qualidade e o princípio da dignidade humana. São Paulo: **Cátedra UNESCO em Direitos à Educação**: Universidade de São Paulo, 2018. P. 115-146. [ISBN: 978-85-53062-00-3].

ANTUNES, Débora Cristina & ZUIN, Antônio Álvaro. Do Bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2008.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARROSO, Luis Roberto. A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial. Belo Horizonte: Forum, 2012.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho, Código de Processo Civil, Constituição Federal, Legislação Trabalhista e Processual Trabalhista, Legislação Previdenciária**/obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais – 12. ed. Ver., ampl. E atual. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. – (RT MiniCódigos).

_____. **Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009**. Dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui_cao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em 02 ago. 2018.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=22&u1=1&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2018.

_____. **Lei n. 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 13 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010.** Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 07 ago. 2018.

_____. **Lei n. 13.185, de 06 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018?2015?Lei?L13185.htm>. Acesso em: 03 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. **Planejando a próxima década, conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso 20 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução n. 4 de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2018.

BULLYING. In: **Guia do Professor.** Disponível em: <www.observatoriodainfancia.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2009.

CADAVAL, Fernanda. Patrulhamento: Brigada Militar é coagida por populares após prender suspeito no BGV. **Jornal Agora**, Rio Grande, 27 e 28 de out. 2018.

_____: POLL, Anete. Violência: Homem baleado no BGV morre no hospital. **Jornal Agora**, Rio Grande, 15 e 16 de set. 2018.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

CREMER, Eduardo. **“Bullying”:** a violência na escola contemporânea sob o enfoque da abordagem Gestáltica. In: Revista IGT na Rede, v. 12, nº 22, 2015. p.

111 – 195. Disponível em <<http://www.igt.psc.br/ojs>>. ISSN: 1807-2526. Acesso em: 20 set. 2018.

DAMIANI, Magda Floriana. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. Painel: As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – UNICAMP – Campinas: Unicamp, 2012, p. 1-9.

DAMIANI, Magda Floriana. Et al. **Discutindo propostas do tipo intervenção**. Cadernos de Educação, Pelotas, RS, n. 45. 57-67, jul./ago. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/issue/current>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educação e Sociedade** [online]. 2013, vol.34, n.124, p.761-785. <ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300007>>. Acesso em 10 mai. 2018.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA. **Regimento Escolar**. Aprovado em 11 de setembro de 2013. Rio Grande, 2013. P. 1 – 23.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA. **Projeto Político-Pedagógico**. Aprovado em 18 de novembro de 2015. Rio Grande, 2015. P.1 – 33.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, São Paulo: Versus Editora, 2005.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying: o fenômeno cresce! Violência ou brincadeira?** 1ª Edição. Pinhais - PR. Editora Melo, 2011. V. 1. 144 p.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Desafios de Foucault à teoria crítica em educação. In: **Educação crítica: análise internacional**. APPLE, Michel, AU, Wayne, GANDIN, Luís Armando. (Orgs.). Tradução de Vinícius Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

_____. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

HAMMES, Lúcio Jorge; JODAR, Ivonete Afonso. Formação docente e a mediação de conflitos na escola. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 4, fev. 2018. ISSN 2525-7870. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/inndex.php/relacult/article/view/704>>. Acesso em: 03 nov. 2018. Doi:<http://dx.doi.org/10.23899/relacult.v4i0.704>.

JORNAL AGORA. Homicídio: Homem é morto a tiros no BGV. Rio Grande, 1º e 2 de abr. 2018.

KURA, M. O cyberbullying. **Revista Veja**, São Paulo, Edição 1942, ano 39, n. 5, p. 99. 8 fev. 2002.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl, p.s164-s172.

LOURO, Esther. Homicídio: Homem de 27 anos é morto no BGV. **Jornal Agora**, Rio Grande, 27 nov. 2017, p. 11.

MARTINS, Maria José de. O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**. Universidade do Minho, Braga, Portugal, v. 18, n. 001, p. 93-115, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.

MOMO, Mariangela; COSTA, Marisa Vorraber (Orientador). **Crianças escolares do século XXI**: para se pensar uma infância pós-moderna que vai à escola. Porto Alegre, RS. Ano de defesa: 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/tese_midiaeconsumo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

NUNES, Evandro dos Santos & HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcântara. **Projeto BGV Rolezinho**: uma estratégia digital biopolítica para gerência da juventude na cidade do Rio Grande - RS. *Revista Digital Textura - ULBRA*. v. 20. n. 44. 10. p. 86 - 107. Set/Dez de 2018. Acesso em 30 out. 2018. Disponível em: <www.readcube.com/articles/10.17648%2Ftextura-2358-0801-20-44-4528>.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa**: Abordagem Teórica Prática. 18. Ed. Rev. E Ampl. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2016.

PARANAHIBA, Tales Alves & PARANAHIBA, Taís Alves. **O uso do ECA no combate ao Bullying**. *Revista Jurídica do MPPR* – Ano 3. n. 5. p. 373-387. Dez. de 2016.

POLL, Anete. Morte Violenta: Menino de 12 anos é morto a tiros no BGV. **Jornal Agora**, Rio Grande, p. 10, 25 abr. 2018.

RIO GRANDE (Município). Lei n. 7911, de 24 de junho de 2015. **Plano Municipal de Educação da cidade do Rio Grande**. Rio Grande, Rio Grande do Sul: Câmara Municipal do Rio Grande, 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-rio-grande-rs>>. Acesso em 08 ago. 2018.

SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge; GRITTI, Silvana Maria. **O Mestrado Profissional e a repercussão dos relatórios Crítico-Reflexivos à luz de Paulo Freire**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade; v.25, n. 47, p. 137-151, set./dez. 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 3ª edição; 6ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SMITH, Peter K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Tradução: Patrícia Zimbres. Brasília: UNESCO, 2002, p. 187-205. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ANEXOS

Anexo 1 - Material adaptado dirigido aos Docentes

Material Didático Sobre Bullying (adaptado)

O site Observatório da Infância ofereceu, através da sua relação com a ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), organização não governamental, idealizada pelo pediatra Lauro Monteiro e fundada no Rio de Janeiro em 1988, muitas informações para desenvolvimento de projetos pedagógicos sobre Bullying e violência no espaço escolar.

Atualmente, estas informações estão disponíveis no Site do Jornal Jovem (<<http://www.jornaljovem.com.br/edicao11/convidado03.php>>), Edição 11 – ‘Convidados da Hora’.

1. O que é Bullying?

É uma situação que ocorre sobretudo, mas não apenas, nas escolas, caracterizada por atos agressivos, repetitivos e deliberados de alguns alunos contra um ou mais colegas.

2. Bullying é uma palavra da língua inglesa. Não é possível traduzir?

A palavra Bullying é muito forte e concisa. Ainda não temos em português uma palavra capaz de resumir e englobar tão bem como a palavra Bullying as diversas formas de agressividade. Vemos hoje que o termo Bullying já está inserido no cotidiano de muitas escolas, da mídia, da sociedade em geral.

3. O Bullying ocorre em que segmentos da sociedade?

As pesquisas efetuadas, inclusive no Brasil, mostram que o Bullying ocorre em qualquer escola, independente de condições sociais e econômicas dos alunos.

4. Que tipo de atos agressivos são praticados?

As atitudes mais comuns são de ofensas verbais, humilhações, exclusão, discriminação, mas também podem envolver agressões físicas e sexuais. Apelidos ofensivos é a principal queixa dos alunos-alvo. Duas situações freqüentes nas pesquisas européias ainda são pouco citadas entre nós - a homofobia é uma e a outra é o "cobrar pedágio", extorquindo dinheiro do lanche, por exemplo.

5. Quem participa do Bullying nas escolas?

Os alunos-alvo (que sofrem o Bullying), os alunos-autores (que praticam o Bullying) e os alunos testemunhas silenciosas (que assistem aos atos de Bullying, sem nada fazer).

6. O bullying é um fenômeno que só ocorre nas escolas?

Não. O Bullying ocorre também, por exemplo no ambiente de trabalho (Workplace Bullying, ou assédio moral, como vem sendo chamado no Brasil). Esta situação é frequente e tem gerado pedidos milionários de indenizações em muitos países. Ocorre também através da internet, cada vez com mais frequência (Cyber Bullying) ou através do telefone celular (Mobile Bullying). Já há no mundo inteiro muitos trabalhos e pesquisas a respeito.

7. O Bullying é um fenômeno moderno?

Não, mas apenas agora vem sendo reconhecido como causador de danos e merecedor de medidas especiais para sua prevenção e enfrentamento.

8. Que tipo de danos pode causar o Bullying?

A vítima pode apresentar baixa autoestima, dificuldade de relacionamento social e no desenvolvimento escolar, fobia escolar, tristeza, depressão, podendo chegar ao suicídio e a atos de violência extrema contra a escola. Já os autores podem se considerar realizados e reconhecidos pelos seus colegas pelos atos de violência e poderão levar para a vida adulta o comportamento agressivo e violento. As testemunhas silenciosas também sofrem, pela sua omissão e falta de coleguismo. Muitos sentem-se culpados por toda a vida.

9. Como suspeitar que uma criança está sofrendo Bullying na escola?

Rejeitar a escola, pedir para mudar de sala de aula, queda no rendimento escolar, passar a apresentar sinais de somatizações (diarreia, vômitos, dores abdominais, asma, insônia e pesadelos), e problemas emocionais (como tristeza, depressão) ou sociais (como isolamento e não participação em atividades de grupo). Os pais devem estar sempre atentos para a possibilidade de seu filho estar sofrendo Bullying. Acompanhar a socialização da criança é tão, ou mais, importante quanto tomar conhecimento do seu aproveitamento escolar. Uma boa dica é convidar para irem à sua casa os colegas da escola.

10. O que fazer para combater o Bullying?

O primeiro passo é o reconhecimento pela sociedade, pelos pais e sobretudo pelas escolas de que o Bullying existe, é danoso e não pode ser admitido. À escola cabe a responsabilidade maior de envolver todos seus membros na não aceitação do Bullying privilegiando a prevenção. Diante de casos ocorridos, à escola compete reunir todos os participantes e as famílias. Os pais e os alunos têm que obrigatoriamente participar.

11. E então o que os pais devem fazer?

Incentivar o filho a falar, ir à escola e buscar uma solução que envolva toda a comunidade escolar. É lógico que isso só será possível se a escola tiver como lema a não aceitação do Bullying. É bom lembrar que o Bullying ocorre em todas as escolas. Diz-se que a escola que afirma que lá não ocorre o Bullying é provavelmente aquela onde há mais situações de Bullying, porque nada fazem para prevenir e reprimir.

12. O Bullying está sendo enfrentado amplamente no Brasil?

Não. Muito timidamente. A discussão do assunto mesmo em outros países é relativamente nova - pouco mais de 15 ou 20 anos. No Brasil ainda estamos começando a enfrentar o problema.

13. Os atos de violência praticados por adolescentes têm alguma relação com o Bullying?

Não diretamente. Contudo o comportamento agressivo de adolescentes tem sua origem na infância. Modelos agressivos de solução de conflitos ou problemas são muitas vezes passados aos filhos pelos próprios pais. Valores como direitos iguais, cidadania, respeito ao próximo, frequentemente não são observados dentro da família. Adolescentes que sofreram violência na família, ou presenciaram atos de violência entre os pais, podem ter condutas agressivas na escola e na vida adulta.

15. Ao escolher uma escola para seus filhos os pais devem considerar a questão do Bullying?

Sim. Uma escola que não conhece o assunto, que não desenvolve programas a partir do princípio "Nesta escola não se aceita o Bullying", ou que afirma que o Bullying lá nunca ocorreu, certamente não é uma boa escola.

Anexo 2 – Exemplo de produção dos Alunos

BRYAN

Mais ou menos

Chato

Chato e legal

feio e lida no ferreiro

legal

~~Diz~~ enfiado

Ami Sereel

o Bryan e legal

o Bryan e insupartavel

o Bryan e muito leuore e legal

B O M

Legal até

degal

chato

chato

o Branguelea

gal

Por certo

E Branguelea

legal e muito chato

de e um pouco chato mais e legal

E legal

E gente Isca

**Anexo 3 - Autorização para os Ensaios na Escola-Modelo da Escola
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO**

RUA ALMIRANTE BARROSO, Nº 433 - CENTRO

CEP: 96 201 001 - TELEFONE: (53) 32 32 53 80

RIO GRANDE - RS

A U T O R I Z A Ç Ã O

**Eu, autorizo meu (a) filho
(a) a participar
dos ensaios para dramatização teatral, na Escola Viriato
Corrêa, nos dias: segundas, terças e sextas-feiras, das 14h às
15 horas.**

Assinatura do responsável

Anexo 4 – Autorização Uso da Imagem - Modelo da Escola

Esc. Mun. de Ens. Fund. Viriato Corrêa
Rua: Almirante Barroso, nº 433 - Centro
CEP: 96 201 001 - Fone (53) 32 32 53 80
Rio Grande - RS

Termo de autorização de uso de imagem e voz

Esc. Mun. de Ensino Fundamental Viriato Corrêa
Dec. de Denominação nº 7359 data 30/09/99
Dec. de Criação nº 4077 data 12/08/83
Parecer nº 1096/94 de Aut. e Func. D.O. 07/07/99

1. **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.** Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens. As imagens e voz poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Nome: _____

Responsável pelo aluno (a): _____

RG.: _____

CPF: _____ Telefone: () _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Esc. Mun. de Ensino Fundamental Viriato Corrêa
Dec. de Denominação nº 7359 data 30/09/99
Dec. de Criação nº 4077 data 12/08/83
Parecer nº 1096/94 de Aut. e Func. D.O. 07/07/99

Anexo 5 - Autorização da 1ª Gravação - 10 de julho
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA
RUA ALMIRANTE BARROSO, Nº 433 – CENTRO
CEP: 96201-001 – TELEFONE: (53) 32 32 53 80

AUTORIZAÇÃO

Eu, autorizo meu (a) filho
..... a participar, excepcionalmente, do ENSAIO
DE DRAMATIZAÇÃO TEATRAL E GRAVAÇÃO, NOS DIAS 9 E 10 DE JULHO DE 2019,
DAS 17H ATÉ AS 19H NA ESCOLA, em função de adequação de horários da
instituição. Os demais horários de ensaios permanecem normalmente (segundas e
sextas-feiras, das 14h às 15h, e terças-feiras, das 16h até às 17h), até os
próximos meses.

Assinatura do Responsável

Anexo 6 – Autorização da 2ª Gravação - 7 de outubro
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VIRIATO CORRÊA
RUA ALMIRANTE BARROSO, Nº 433 – CENTRO
CEP: 96201-001 – TELEFONE: (53) 32 32 53 80

AUTORIZAÇÃO

Eu, autorizo meu (a) filho
..... a participar, excepcionalmente, do ENSAIO
DE DRAMATIZAÇÃO TEATRAL E GRAVAÇÃO, NO DIA 7 DE OUTUBRO DE 2019, DAS
17H ATÉ AS 19H NA ESCOLA, em função de adequação de horários da instituição.

Assinatura do Responsável